



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

LARISSA VITÓRIA DA SILVA LIMA

GESTÃO DE ACERVO DE OBRAS RARAS: relato de experiência na Biblioteca Central
da Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa - PB
2026

LARISSA VITÓRIA DA SILVA LIMA

GESTÃO DE ACERVO DE OBRAS RARAS: relato de experiência na Biblioteca Central
da Universidade Federal da Paraíba

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca
examinadora como requisito para obtenção de título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva
Llarena

João Pessoa - PB
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732g Lima, Larissa Vitoria da Silva.

Gestão de acervo de obras raras: relato de experiência na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba / Larissa Vitoria da Silva Lima. - João Pessoa, 2026.

70 f.

Orientação: Rosilene Agapito da Silva Llarena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Obras raras. 2. Gestão de acervos. 3. Biblioteca universitária. 4. Preservação de acervos. 5. Setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPB. I. Llarena, Rosilene Agapito da Silva. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

LARISSA VITÓRIA DA SILVA LIMA

**GESTÃO DE ACERVO DE OBRAS RARAS: relato de experiência na Biblioteca Central
da Universidade Federal da Paraíba**

Aprovado em: 06/04/2026.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ROSILENE AGAPITO DA SILVA LLARENA

Data: 08/04/2026 22:24:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Rosilene Agapito da Silva Llarena
Orientadora - DCI/UFPB



Documento assinado digitalmente

RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA

Data: 11/04/2026 09:27:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza
Examinador - DCI/UFPB



Documento assinado digitalmente

RAISSA CARNEIRO DE BRITO

Data: 11/04/2026 11:41:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr^a Raissa Carneiro de Brito
Examinadora - BC/UFPB

Dedico este trabalho às pessoas que amo e que estão comigo em todo momento da minha vida, principalmente à minha mãe, à minha irmã e a todos que me incentivaram a seguir ao longo desses anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança ao longo de todos esses anos, guiando meus passos mesmo nos momentos mais desafiadores.

À minha família, minha mais profunda gratidão por todo o amor, apoio incondicional e por serem meu alicerce em cada etapa da minha vida. Em especial a minha mãe e irmã por estarem sempre me incentivando e auxiliando em tudo que precisei. Ao meu pai e ao meu padrasto, agradeço pelo cuidado e proteção constante durante esse processo. Vocês são a razão pela qual nunca desisti.

Agradeço, à minha orientadora, a Prof^a Dr. Rosilene Agapito da Silva Llarena por ter aceitado me conduzir durante este trabalho e por todo o apoio oferecido ao longo dessa trajetória. Sua paciência, cuidado e dedicação foram fundamentais durante toda essa etapa. Mesmo diante dos desafios, estive sempre presente, oferecendo cuidado e incentivo, o que fez toda a diferença no finalzinho dessa trajetória.

Agradeço, de forma especial, a Raissa Carneiro de Brito, por todas as oportunidades que me foram concedidas, especialmente a de ser sua bolsista. Essa experiência me proporcionou aprendizados valiosos e vivências enriquecedoras, que contribuíram tanto para minha trajetória dentro da UFPB quanto para a construção deste trabalho e meu crescimento pessoal.

A todos os professores que fizeram parte dessa caminhada, deixo meu sincero agradecimento por compartilharem seus conhecimentos, incentivarem meu desenvolvimento e por não permitirem que eu desanimasse ao longo dessa trajetória acadêmica.

Às amigas que a universidade me presenteou (Camila Trajano, Isabelly Aline e Tamires da Silva), minha eterna gratidão pela parceria, apoio, escuta e pelos momentos compartilhados. Vocês tornaram essa jornada mais leve, alegre e significativa. Aos colegas de curso, agradeço pela convivência, pelas trocas de experiências e pelo companheirismo ao longo desses anos.

Por fim, ao meu companheiro de vida, agradeço por nunca soltar minha mão, por estar presente em todos os momentos e por me oferecer amor, paciência, cuidado e apoio incondicional. Te amo!

A todos que, de alguma forma, contribuíram para essa realização, deixo aqui minha mais sincera e profunda gratidão.

“A história do livro raro no Brasil está por escrever. E continuará [...] porque é uma história descontínua e intermitente, obscura e sob constante revelação. A história do livro raro no Brasil é, em todas as letras, uma peça incomum, rara, difícil de achar...”

Ana Virgínia Pinheiro.

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de descrever a análise da gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB, realizado pelo projeto citado, que permeia pela identificação bibliográfica e histórica das obras, análise do estado de conservação, práticas de organização, bem como as estratégias voltadas para a divulgação e acesso ao acervo, buscando contribuir com práticas que promovam a preservação, conservação e a utilização desse patrimônio bibliográfico voltado para a pesquisa acadêmica ou da comunidade local. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa com procedimentos metodológicos voltados ao relato de experiência e por meio de estudo bibliográfico, descritivo e observação direta das práticas realizadas no setor. Os resultados mostraram avanços no que se refere à conservação preventiva, além da inclusão de instrumentos de controle que favoreceram o monitoramento, a organização do acervo e a recuperação da informação. Também foram observadas iniciativas voltadas à visibilidade do acervo, como ações de divulgação e possível digitalização dos materiais. Concluiu-se que a gestão de acervos de obras raras deve ser compreendida como um processo contínuo, que integra preservação, organização e difusão, sendo essencial para a valorização do patrimônio bibliográfico e para o fortalecimento do papel social das bibliotecas.

Palavras-chave: obras raras; gestão de acervos; preservação; biblioteca universitária; setor de obras raras da Biblioteca Central da UFPB.

ABSTRACT

This study aimed to describe the analysis of the management of the rare works collection at BC/UFPB, carried out by the mentioned project, which encompasses the bibliographic and historical identification of the works, analysis of their state of conservation, organizational practices, as well as strategies aimed at promoting access to and dissemination of the collection, seeking to contribute with practices that promote the preservation, conservation, and use of this bibliographic heritage for academic research or by the local community. This is applied research, with a qualitative approach, employing methodological procedures focused on experience reporting and through a bibliographic, descriptive study and direct observation of the practices carried out in the department. The results showed advances regarding preventive conservation, in addition to the inclusion of control instruments that favored monitoring, collection organization, and information retrieval. Initiatives aimed at the visibility of the collection were also observed, such as publicity actions and possible digitization of the materials. It was concluded that the management of rare book collections should be understood as a continuous process, integrating preservation, organization, and dissemination, being essential for the appreciation of bibliographic heritage and for strengthening the social role of libraries.

Keywords: rare works; management of collections; preservation; university library; rare books department of the Central Library of UFPB.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Critérios de raridade adotados pelo Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB.....	45
------------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC	Biblioteca Central
BC/UFPB	Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba
CD	Compact Disc
CDU	Classificação Decimal Universal
COESP	Coleções Especiais
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DSU	Divisão de Serviço ao Usuário
DVD	Digital Versatile Disc
EPI	Equipamento de Proteção Individual
SECTIES/FAPESQ-PB	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
FDC	Formação de Desenvolvimento de Coleções
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
SIB/UFPB	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba
SIGAA	Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TV	Televisão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Acervo agrupado de maneira aleatória, em 2024.....	42
Figura 2:	Acervo de Obras Raras da BC/UFPB agrupado de maneira padronizada em março de 2026.....	43
Figura 3:	Ficha de diagnóstico utilizada no acervo de obras raras da BC/UFPB.....	46
Figura 4:	Estado do acervo no início das atividades do projeto em agosto de 2024.....	48
Figura 5:	Livros em estado de deterioração avançado protegido por cintas.....	49
Figura 6:	Higienização mecânica em cabines higienizadoras.....	50
Figura 7:	Obras Raras protegidas, em caixas feitas de papel, de possíveis agentes de deterioração.....	51
Figura 8:	Perfil do setor de obras raras da BC/UFPB no instagram.....	54
Figura 9:	Montagem da exposição ‘Sertão Histórico Monumental Bico-de-Pena’ do professor universitário e artista Nivalson Miranda.....	55
Figura 10:	Material utilizado na exposição da ‘Revista Era Nova’.....	55
Figura 11:	Uma das entrevistas concedidas às TVs.....	56
Figura 12:	Oficina ministrada pela professora Dra. Danielle Alves de Oliveira.....	57
Figura 13:	Oficina ministrada pelo discente de Biblioteconomia Arthur Antonio Martins Sales Campelo.....	58
Figura 14:	Oficina de restauros realizada no setor de restauros da BC/UFPB.....	59
Figura 15:	Visitas técnicas de servidores e discentes às instituições referência do estado de Pernambuco.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12-17
2 GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS E O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB.....	18
2.1 GESTÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS.....	18-22
2.2 OBRAS RARAS.....	23-26
2.3 GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS: PLANEJAMENTO, POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS.....	26-27
2.4 SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	27-30
2.4.1 Características, estrutura e processo de gestão.....	30-33
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	34-36
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	36-37
3.3 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS.....	37-38
3.4 PROCEDIMENTO DA ANÁLISE DE DADOS.....	39
4 O RELATO: RESULTADOS E ANÁLISES DA INVESTIGAÇÃO.....	40
4.1 EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO SETOR DE OBRAS RARAS	40-41
4.2 MAPEAMENTO DO ACERVO.....	41-44
4.3 DOCUMENTOS GERADOS.....	44-47
4.4 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO.....	47-53
4.5 DIVULGAÇÃO DO ACERVO: UM OLHAR PARA AS REDES SOCIAIS.....	53-56
4.6 OFICINAS CAPACITADORAS E VISITAS TÉCNICAS.....	57-61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62-65
REFERÊNCIAS.....	66-70

1 INTRODUÇÃO

A gestão de acervos bibliográficos surge da necessidade de acesso à informação por parte dos usuários de uma biblioteca. Envolve não apenas o planejamento, organização, preservação e acesso a materiais como livros, periódicos, teses, documentos etc., como também o olhar sensível do bibliotecário em relação às necessidades dos usuários. Inclui, ainda, a seleção, aquisição, catalogação, conservação física, controle de riscos e definição de políticas de uso para garantir a integridade e disponibilidade do conhecimento. A gestão eficaz garante que o acervo atenda às necessidades dos usuários, mantendo sua preservação a longo prazo.

Nesse sentido, a gestão de acervos apresenta como principais atributos:

- **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC)** – Documento estratégico que define critérios para aquisição, seleção, doação, descarte e avaliação de materiais para garantir a relevância temática e física do acervo. Ela orienta todo o planejamento da biblioteca e define critérios, orçamentos e procedimentos para o crescimento orgânico, sustentável e racional, equilibrando o acervo e alinhando-o às suas necessidades. Envolve estudo da comunidade, atende demandas específicas e funciona como um instrumento de gestão para garantir que a biblioteca seja um organismo em crescimento segundo as cinco leis da Biblioteconomia (1. Livros são para usar; 2. A cada leitor seu livro; 3. A cada livro seu leitor; 4. Poupe o tempo do leitor; 5. A biblioteca é um organismo em crescimento) (Ranganathan, 2009).
- **Processos Técnicos** – Englobam um conjunto de atividades para organizar, tratar, selecionar, adquirir, catalogar, classificar e disponibilizar documentos físicos em um acervo (Silva, 1999).
- **Conservação e Preservação** – Envolve técnicas de implementação de medidas para evitar a deterioração, como controle de temperatura e umidade, higienização, controle de luz e pragas, manuseio e reparos (Coradi, 2008).
- **Gestão de Riscos** – Processo sistemático que envolve a identificação, análise, tratamento e monitoramento de ameaças ao acervo, edifícios e usuários. Caracteriza-se pela elaboração de planos para proteger o acervo contra ameaças, utilizando diagnósticos de ambiente (Oliveira; Rodrigues, 2025).
- **Acesso e Uso** – Caracterizam o estabelecimento de regras claras para circulação, empréstimo e consulta, incluindo a organização das prateleiras, regras de preservação,

promoção de inclusão por meio das tecnologias e acervos digitais para públicos diversos (Cavalcante; Bonalumi, 2014).

- **Acervos Especiais/Raros** – Constitui-se de ações específicas para obras raras, incluindo cadastro no catálogo do patrimônio nacional. São coleções de alto valor histórico, documental ou artístico que exigem preservação rigorosa e gestão focada na proteção física, rastreabilidade e disponibilização para pesquisa especializada. Essas coleções são compostas por obras antigas a exemplo dos incunábulos, manuscritos, documentos de personalidades, edições esgotadas e/ou primeiras edições e materiais únicos (Nardino; Caregnato, 2005).

Dentro da gestão de acervos, outro fator importante a ser considerado é o desenvolvimento de coleções. Por meio dela e, de acordo com a especialidade da biblioteca, os materiais informacionais deverão passar pelo processo de seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte sendo avaliados de acordo com as demandas solicitadas pelos usuários que frequentam esta unidade e/ou pelos objetivos da instituição. É um processo planejado e contínuo em bibliotecas e unidades de informação para construir, gerenciar e avaliar acervos, focando na necessidade dos usuários. Envolve etapas como estudos de usuários e comunidades, políticas de seleção, aquisição (compra, doação, permuta), desbastamento e avaliação. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 120) o desenvolvimento de coleções pode ocorrer por meio de

[...] planejamento para aquisição de novos materiais bibliográficos de acordo com o interesse dos usuários. Podendo incluir a avaliação sistemática do tamanho e da utilidade do acervo em relação aos objetivos da biblioteca, dos usuários e da organização à qual a biblioteca está subordinada.

No que tange às obras raras, a gestão de acervos, incluindo o desenvolvimento de suas coleções, envolve políticas rigorosas de conservação, preservação, catalogação e segurança para garantir a integridade de documentos de alto valor histórico, cultural, científico ou bibliográfico (Rodrigues, 2006).

Considerar um livro como raro requer a presença de diversos critérios. Como afirma Pinheiro (2009, p. 36) “[...] há obras que já nascem raras, enquanto outras só alcançam a raridade com o passar do tempo, em outras palavras, a raridade pode ser firmada como consequência de atitudes criadas ou provocadas ao longo da história”. Quando pensamos em um acervo de obras raras, logo imaginamos um acervo a portas fechadas, com limitações de consulta e visitação, ligado a um patrimônio histórico-cultural sobre algo/alguém. Com isso,

sabe-se que o potencial informacional e cultural desses acervos não será devidamente explorado.

Nesse sentido, obras raras podem ser definidas como aquelas inestimáveis, com valor superior ao de mercado, no que concerne à autoria, antiguidade, ex-libris, primeiro exemplar, exemplares únicos. Para Rodrigues (2006), a preservação desses acervos é fundamental para a manutenção da memória e pesquisa.

Sendo assim, a gestão de acervos raros é uma busca contínua e eficiente da melhor forma de salvaguardar e tratar os materiais (Santiago; *et al.*, 2017). Pois todo o planejamento, a organização e a implementação das ações podem influenciar em sua durabilidade devido às características do acervo raro. Sabendo disso, as instituições que abrigam esse tipo de material podem desenvolver uma forma específica de administrá-lo, considerando a necessidade de uma rotina diferenciada e consequente a tomada de decisão.

No caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o setor de obras raras da Biblioteca Central assegura essa lógica ao abrir as portas deste acervo à comunidade acadêmica, por meio do projeto de extensão intitulado ‘Preservação e Divulgação do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB: uma janela para o passado’ que permitiu o mapeamento de mais de dois mil exemplares considerados raros, sob sua salvaguarda. Ressalta-se que o projeto foi contemplado em edital nº 05/2025 da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (SECTIES) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) (SECTIES/FAPESQ-PB)¹, o que possibilitou o financiamento de materiais, a continuidade das atividades e o fortalecimento das ações voltadas à preservação, organização e difusão do acervo.

É importante salientar que o citado projeto está sendo desenvolvido no setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (BC/UFPB), sob a coordenação da Dra. Raissa Carneiro de Brito, bibliotecária e atual vice-diretora da BC/UFPB (mestra e doutora em Ciências da Informação pela UFPB). Ela é responsável pela condução das atividades extensionistas voltadas ao acervo de obras raras. A iniciativa e implementação do projeto surgiu a partir da necessidade de aprimorar as práticas de organização, preservação

¹ O Edital nº 05/2025 – SECTIES/FAPESQ-PB, voltado ao apoio ao protagonismo científico de mulheres e meninas na ciência, tem como finalidade selecionar propostas para financiamento de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação desenvolvidos por pesquisadoras vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IES) e Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) sediadas na Paraíba. O edital busca fortalecer a participação feminina nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, contribuindo para a valorização da produção científica realizada por mulheres e para o avanço do desenvolvimento científico, tecnológico e inovador no estado.

e difusão desse acervo, considerando sua relevância histórica, cultural e informacional.

Destaca-se, ainda, que a pesquisadora deste trabalho de conclusão de curso (TCC), integra, como bolsista, o projeto de extensão mencionado, participando ativamente das ações desenvolvidas no acervo de obras raras da BC/UFPB. Nesse sentido, as análises e descrições apresentadas ao longo deste trabalho estão relatando as experiências e práticas vivenciadas durante a execução do projeto, especialmente em relação ao mapeamento, organização, preservação e difusão do acervo, ou seja, o presente trabalho faz reflexões sobre as atividades desenvolvidas no contexto extensionista. Sua participação ocorreu por meio de um processo seletivo, por meio do edital do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da UFPB, para atuação durante o período entre agosto de 2024 a outubro de 2025, permitindo o contato direto com as rotinas técnicas e contribuindo para a formação acadêmica e profissional na área de Biblioteconomia. Ressalta-se que o período de participação foi estendido fazendo-se, até a presente data, membra ativa do projeto de extensão.

Tendo em vista as ações desenvolvidas pela pesquisadora e membra do projeto citado, algumas observações puderam ser efetivadas. Dentro das ações de elaboração de planejamento dentro para o gerenciamento do acervo de obras raras da BC/UFPB, surgiu a urgência em compreender suas características bibliográficas e entender sobre suas diretrizes e políticas de gestão. E, sabendo-se que, sem um mapeamento detalhado, o acervo permaneceria em um cenário de invisibilidade em relação ao seu potencial informacional limitando e sua utilidade como fonte de pesquisa acadêmica e cultural também seria prejudicada, sentiu-se a necessidade de refletir sobre políticas de coleções de obras raras e sua gestão. Conforme Rodrigues (2006), acervos raros podem ser utilizados como fonte de pesquisa que geram novas informações e, conseqüentemente, conhecimentos, visto que informações do passado, quando repassadas às novas gerações e inseridas no cotidiano atual, servem de base para a produção científica de informações futuras.

Dentro de outras ações no âmbito do projeto e levando-se em consideração a ausência de registros de algumas obras raras no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (SIB/UFPB) e o mapeamento no acervo que vem sendo realizado pela equipe do projeto de extensão se percebeu que estratégias ligadas às políticas de preservação, ações conservação e difusão desse patrimônio tornaram-se essenciais para reflexão neste trabalho de pesquisa. Essa ação está baseada nas reflexões de Rodrigues (2006) quando destaca que obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas por estarem vinculadas a instituições na qual tem como missão tornar esses materiais acessíveis à pesquisa preservando a memória da instituição que o salvaguarda. Portanto, no âmbito do projeto de extensão,

mapear o acervo de obras raras da BC/UFPB é um trabalho realizado pela equipe de voluntários que não se limita apenas a descrever o que há entre as estantes, mas contribuir na orientação das decisões que irão garantir um futuro a preservação, pesquisa e difusão do patrimônio ali salvaguardado. É esse princípio que norteou esse trabalho de pesquisa.

Dadas as ações desenvolvidas no âmbito do citado projeto, esse trabalho buscou refletir a forma pela qual a gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB, pode, para além da preservação física, combater a invisibilidade de seu patrimônio raro salvaguardado e garantir a acessibilidade como parte fundamental da memória, da pesquisa e da disseminação da informação. Nesse sentido, enquanto o projeto em si presumiu que as práticas de gestão adotadas no acervo de obras raras da BC/UFPB pudessem apresentar falhas em sua catalogação, sabendo que parte significativa dos exemplares raros não estariam registrados no SIB/UFPB. As observações desta investigadora buscou descrever sobre como o processo técnico, a gestão, às políticas etc. podem alcançar o dito princípio. Dessa maneira, se supôs certa dificuldade na implementação de uma política de desenvolvimento de coleções que atuasse junto à conservação dos materiais e à ampliação do acesso dos usuários ao acervo. Além disso, se supôs que o fato pudesse limitar a entrada de novos materiais e enfraquecer o acervo enquanto patrimônio institucional. Essa hipótese dialoga com Rodrigues (2006) ao afirmar que identificar e definir a raridade é um requisito que antecede qualquer ação de preservação.

As observações constataram, ainda, que as condições de conservação do acervo das obras raras, pudessem estar sendo afetadas por restrições estruturais e ambientais, considerando algumas falhas no sistema de climatização continuada e no monitoramento de umidade do ar criando um ambiente propício para a proliferação de fungos e insetos considerados ameaças mais evidentes ao acervo, além de frequente exposição ao sol no período matutino. Este fato pressupõe que ações de gestão voltadas às políticas de preservação e conservação são essenciais para a salvaguarda e disseminação do acervo.

Se constatou, também, que as estratégias referentes à divulgação e a ampliação do acesso de obras raras da BC/UFPB, estão voltadas para iniciativas pontuais com tímidas estratégias relacionadas à divulgação e ao acesso aberto do acervo, o que contribui de forma negativa no reconhecimento da BC/UFPB. Essa constatação levou ao pressuposto de que são necessárias ações de divulgação voltadas às comunidades usuárias da BC/UFPB, pois, de acordo com a forma de pensar de Reifschneider (2008), a não disponibilidade do acervo a comunidade acadêmica e/ou para o público em geral pode contribuir para o distanciamento do acervo e seus potenciais usuários.

Todas essas constatações e pressupostos fizeram perceber a importância da gestão do acervo de obras raras no que concerne, por exemplo, às políticas aplicadas, às necessidades do setor que devem ser satisfeitas, à relevância de trabalhos de divulgação, e, dentre outras coisas, à preservação e conservação para salvaguarda. Nesse sentido, este trabalho se perguntou: Como se dá a gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB, realizado pelo projeto citado, a partir da identificação bibliográfica e histórica das obras, análise do estado de conservação, práticas de organização e preservação, bem como as estratégias voltadas para a divulgação e acesso ao acervo?

Dado o problema central, os pressupostos e constatações, algumas indagações enquanto questões norteadoras surgiram no âmbito das atividades realizadas no projeto:

- a) De que maneira as fragilidades constatadas na gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB poderiam contribuir para a invisibilidade do acervo?
- b) Que impactos a preservação e organização/mapeamento exercem sobre o acervo bibliográfico estudado?
- c) Quais estratégias se pode utilizar para fortalecer a valorização, disseminação e livre acesso ao acervo de obras raras da instituição pesquisada?

Nesse sentido, esse trabalho consiste em um relato de experiência que culmina, como objetivo geral, na descrição da análise da gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB, realizado pelo projeto citado, que permeia pela identificação bibliográfica e histórica das obras, análise do estado de conservação, práticas de organização, bem como as estratégias voltadas para a divulgação e acesso ao acervo, buscando contribuir com práticas que promovam a preservação, conservação e a utilização desse patrimônio bibliográfico voltado para a pesquisa acadêmica ou da comunidade local.

A descrição objetiva, especificamente:

- Relatar a experiência enquanto membra do projeto de extensão;
- Apontar as práticas de gestão adotadas no acervo de obras raras da BC/UFPB, a partir da experiência vivenciada no setor, considerando os processos realizados;
- Examinar as condições de conservação do acervo de obras raras, identificando fatores estruturais, ambientais e práticas de gestão preventiva que impactam na preservação do acervo e nas tomadas de decisões;
- Analisar as estratégias de gestão voltadas à divulgação e ao acesso do acervo raro observando como influenciam no reconhecimento institucional da UFPB.

O desenvolvimento da pesquisa realizada no âmbito do projeto, contribuiu com a formação acadêmica da pesquisadora e estudante do curso de Biblioteconomia da UFPB,

auxiliando em suas competências teóricas e práticas na gestão de acervos especiais, em especial de obras raras, em um ambiente presencial e universitário. Ajudou a capacitá-la na área da preservação e conservação de acervos bibliográficos, especialmente no de obras raras, para atuar em ambientes especializados e contribuir na construção de sua trajetória acadêmica e profissional.

Acredita-se que esta pesquisa pode contribuir de forma socioinstitucional com a BC/UFPB, assim como para as comunidades de usuários que frequentam a instituição, pois amplia e qualifica as ações institucionais ajudando na construção de políticas de gestão de acervos, desenvolvimento e preservação e conservação dos acervos de obras. Além disso, podem contribuir para estratégias voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, uma vez que se localiza numa instituição de Ensino Superior e se caracteriza como campo de estudo e laboratório de ensino-aprendizagem e pesquisa. Torna-se ainda mais significativa considerando que o setor de obras raras da BC/UFPB salvaguarda um patrimônio histórico e cultural de grande importância, voltados à memória acadêmica e trajetória histórica da própria universidade.

Sob a ótica técnico-científica, acredita-se que este trabalho se torna fundamental ao considerar que a pesquisa contribui significativamente para o campo da Biblioteconomia/Arquivologia ao propor e ampliar estratégias de gestão voltadas a acervos especiais, expandindo as práticas e pesquisas sobre a organização, preservação, conservação e difusão de patrimônios bibliográficos, ao mesmo tempo em que dialoga sobre gestão de obras raras em bibliotecas universitárias. Desta maneira, pode contribuir com futuras investigações.

O trabalho foi estruturado de modo a assegurar um bom entendimento entre as seções e atendendo aos objetivos propostos. Além da introdução, a 2ª seção apresenta a ‘Gestão de acervos de obras raras e o setor da Biblioteca Central da UFPB’ inserindo todo o referencial teórico, expondo informações sobre a gestão de acervos em geral e acervos raros, partindo do planejamento, passando pelas políticas até as tomadas de decisões e relatando sobre o acervo de obras raras da BC/UFPB. Na 3ª seção intitulada ‘Processos metodológicos’, expõe as características da pesquisa, seu universo, a coleta de dados e todo o processo da análise de dados. A 4ª seção intitulada ‘O relato: fragmentos de uma experiência entre o aprender e o viver’ retrata o relato de experiência vivenciado durante o período como membra do projeto na BC/UFPB. Na 5ª e última seção, as ‘Considerações finais’, se evidencia as limitações e perspectivas da pesquisa, apresentando as principais conclusões de acordo com a experiência obtida, sugerindo melhorias no processo do tratamento das obras raras e da gestão do acervo deste setor da BC/UFPB.

2 GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS E O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

A gestão de acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias é uma atividade estratégica que envolve a preservação, organização e difusão de materiais que possuem significativo valor histórico, cultural e científico. Esses acervos demandam tratamentos específicos, considerando suas particularidades físicas (fragilidades) e sua raridade, o que exige a implementação de políticas e práticas voltadas à conservação preventiva e ao controle de acesso ao acervo, assim como elucida a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2010). Nesse contexto, a gestão não deve se limitar apenas à sua guarda, mas visar garantir sua acessibilidade (Reifschneider, 2008).

Nesse sentido, a organização e o funcionamento do setor de obras raras da BC/UFPB são voltados à preservação e ao acesso, envolvendo manuseios técnicos e acadêmicos. Assim, o texto estará dialogando com a realidade da BC/UFPB, ou seja, esta seção busca evidenciar a importância desse setor enquanto ambiente de preservação da memória institucional e local.

2.1 GESTÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

O termo gestão nos leva a ideia de planejar, organizar, administrar, seja aliado aos recursos humanos, financeiros ou até mesmo com materiais informacionais com o objetivo de atingir metas. Silva, (2021) e Monteiro e Duarte (2019) citam Dias (2002, p.11) ao afirmar que a “[...] gestão é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para, através de pessoas, atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz”, ou seja, para os autores, a gestão utiliza diversos recursos administrativos, iniciando pelos conhecimentos técnicos e estratégicos, com a missão de alcançar os objetivos da instituição/organização.

O acervo bibliográfico de uma biblioteca universitária se caracteriza por um conjunto de materiais informacionais que são utilizados para atender as finalidades dos usuários das bibliotecas, sendo elas o ensino, a pesquisa, e a extensão (Cunha; Cavalcanti, 2008). De modo geral, a biblioteca, por sua vez, segundo Cunha e Cavalcanti (2008) se refere a coleção de diversos tipos de materiais informacionais, sendo eles: bibliográficos, periódicos, iconográficos, acervos especiais, audiovisuais e entre outros. Que estão organizados com o

propósito de fornecer aos seus usuários o livre acesso aos materiais auxiliando em seus estudos e pesquisas.

Diante do exposto, de acordo com as ideias de Ramos (1996) entende-se como gestão em acervos bibliográficos o planejamento e a organização dos materiais informacionais presentes, possibilitando que o bibliotecário(a) alinhe o acervo aos objetivos institucionais da biblioteca a ser trabalhada (podendo ser ela: particular, pública, especializada, escolar, entre outras) e aos seus potenciais usuários. A partir desta definição, inicia-se o processo do desenvolvimento de coleções e todas as suas etapas, como orienta Vergueiro (1989).

A biblioteca tem como finalidade reunir, organizar, preservar e disponibilizar materiais informacionais a seus usuários, sendo o seu principal objetivo cumprir as funções básicas que justificam sua existência. Essas funções se afirmam por meio da disponibilização dos materiais informacionais direcionados a seu público, da satisfação de seus usuários mediante seus produtos e serviços, da identificação e organização das fontes de informações relevantes para seus usuários e dentre outros aspectos (Ramos, 1996). Elucidando esse pensamento, Santiago, *et al.* que

[...] gerir uma biblioteca é mais do que deixá-la em condições de uso, fazendo com que esta cumpra a sua função de atender ao público e fomentar pesquisas, considerando-se que a biblioteca necessita de gerenciamento integral, em que as decisões tomadas influenciarão no uso, no atendimento e na rotina de trabalho estabelecida (Santiago; *et al.*, 2017, p. 83).

Com isso, a biblioteca não se limita a ser apenas um ambiente de guarda de livros e outros materiais informacionais, mas um ambiente de gerenciamento e mediação da informação. Para Silva (2021) é fundamental que a gestão cumpra as etapas indicadas no processo do planejamento, pois por meio delas que se estabelecem as diretrizes e metas que orientarão as ações a serem desenvolvidas futuramente, garantindo maior organização no decorrer das atividades.

Decisões confiáveis são resultados de um bom planejamento. O planejamento, segundo Almeida (2000, p. 2 *apud* Silva, 2021, p. 17) é um “[...] processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê recursos necessários à consecução desses objetivos”. A importância da atuação do bibliotecário nesta etapa se torna imprescindível para auxiliar nas possíveis mudanças e exigências da instituição com o intuito de atender as necessidades de cada tipo de usuário de forma responsável, podendo ser realizada a utilização de ferramentas rotineiras que

permitam tomadas de decisão baseadas em dados reais (questionários, relatórios, estudo de usuários, dentre outros) (Silva, 2021).

Consequentemente, os bibliotecários também desempenham papel fundamental na gestão de coleções onde estudam e avaliam os melhores materiais para atender a seus usuários e potenciais usuários, assim como alinhando a missão institucional da biblioteca a ser trabalhada. Sabendo que nenhuma biblioteca é igual a outra, por certo não existe um padrão a ser seguido para o desenvolvimento de coleções. Segundo Vergueiro (1989, p. 15), “[...] o desenvolvimento de coleções é acima de tudo, um trabalho [...] de planejamento de acervos [...] que exige comprometimento com metodologias”. É um processo contínuo formado pelo estudo da comunidade (estudo dos usuários), políticas de seleção (dos materiais que farão parte do acervo), seleção, aquisição, desbastamento (a transferência dos materiais para um local de menor acesso) e avaliação. Com isso, a atuação do bibliotecário no desenvolvimento das políticas de coleções para os acervos é essencial para que as coleções sejam coerentes e contribuam para o fortalecimento da biblioteca no que se refere ao ambiente de pesquisa.

Posto isso, observa-se que a gestão de acervos tende a andar lado a lado com a necessidade de cada usuário, seja em relação a demandas informacionais acadêmicas e científicas, seja de acessibilidade que envolve a chegada de forma física até o acervo quanto os aspectos estruturais e tecnológicos que permitem que os usuários utilizem os materiais de forma segura e autônoma. O gestor de uma unidade de informação necessita ter uma ideia geral e central de tudo, dos produtos e serviços que oferecem, dos hábitos e costumes de seus usuários, de sua didática no momento que gere o acervo e da sua missão institucional e como ela afeta a sociedade acadêmica (usuários reais) e local (usuários potenciais) (Silva, 2021).

A constituição do acervo de uma biblioteca, ou em outras palavras, o processo de formação ou desenvolvimento de coleções, é parte integrante da história da biblioteca que nasce. Ao longo do tempo e dos registros sobre história dos livros e das bibliotecas, o desenvolvimento de é considerado uma das partes importantes no processo de toda sua gestão. Ele mobiliza estratégias em torno da seleção e aquisição de materiais, além de cuidados de políticas de preservação e conservação e métodos para tornar acessíveis os acervos (Weitzel, 2002).

O termo ‘gestão de acervos’, ‘desenvolvimento de coleções’ ou, ainda, ‘gerenciamento de coleções’ e ‘administração de coleções’ consiste na elaboração e adoção de políticas voltadas às tomadas de decisões sobre o acervo de determinada biblioteca (Johnson, 2014). De acordo com Miranda, *et al.* (2013), o termo traduzido de *collection management*, ganhou repercussão a partir da década de 1960, quando nos Estados Unidos, a despeito dos intensos

investimentos em construções de prédios destinados a formar coleções em bibliotecas, se percebeu que não era racional adquirir tudo o que era produzido (Vergueiro, 1993, p. 14).

No Brasil, o termo foi amplamente utilizado por Figueiredo (1992, 1993, 1999), Vergueiro (1989), Dias e Pires (2003), Weitzel (2002), Miranda (2017, 2018), Miranda, *et al.* (2017), dentre outros autores brasileiros da área. Em território nacional se considera a gestão de acervos como elemento essencial para melhor organização, acesso e uso das informações neles contidas. O bom funcionamento das bibliotecas é o fim principal da gestão de coleções (Ferreira, 2018). Passa pela fase de planejamento, aquisição e integração de itens ao acervo adequando-se ao orçamento disponível e às limitações de espaço, chegando ao processo de atendimento das prioridades e necessidades dos usuários reais e em potencial.

No que tange ao seu processo histórico, a gestão de acervos pode ser caracterizada como um procedimento presente desde o surgimento das bibliotecas. Pode-se perceber estratégias de gestão de coleções, inicialmente de forma empírica, em bibliotecas da antiguidade e período medieval, cujo suporte eram o mineral (tabletes de argila) e o vegetal (papiro e papel). Da modernidade à contemporaneidade, a organização de acervos estava voltada para suportes como livros com encadernações diversas, livros digitais e suportes como Compact Disc (CD), Digital Versatile Disc (DVD), disquetes, fitas de áudio e vídeo, e-books e plataformas digitais.

À medida que os suportes informacionais foram se modificando, ao longo da história do livro e da biblioteca, foram também surgindo a necessidade de adequar os tipos de gerenciamento dos acervos, assim como o serviço bibliotecário (Borgman, 2003). Considerado um processo cauteloso, Miranda, *et al.* (2013, p. 5) afirmam que o crescimento das coleções em bibliotecas e compreende diversas atividades, tais como:

- (i) seleção de materiais; (ii) elaboração da política; (iii) avaliação das necessidades da comunidade de usuários reais e potenciais; (iv) gestão do orçamento; (v) estudo das necessidades dos pontos fracos e fortes do acervo; e (vi) planejamento para o compartilhamento de recursos e negociação dos contratos acerca dos recursos eletrônicos.

Os autores apontam, ainda, outras atividades relacionadas a esta prática gestão de acervos como: decisões para desbaste; cancelamento ou interrupção de assinaturas; armazenamento e preservação; e estudos de uso e avaliação de custo/benefício; atenção sobre a estrutura da biblioteca; criação de políticas como a de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação; organização nas estantes; sistematização dos serviços técnicos, inovação etc., tudo voltado ao crescimento equilibrado dos diversos suportes informacionais do acervo.

Numa visão um pouco distinta, Miranda, *et al.* (2013, p. 6) baseados nos pensamentos de Dias e Pires (2003), afirmam que o termo ‘gestão de coleções’ se distingue do termo ‘desenvolvimento de coleções’ da seguinte forma:

[...] por empregar o uso de diferentes métodos e técnicas a fim de nortear todas as atividades executadas, com o propósito de alcançar resultados mais satisfatórios que testifiquem o avanço constante dos produtos e serviços gerados a partir da interatividade com os usuários.

Para os autores, o maior desafio da gestão de coleções está em manter uma coleção diversa e atualizada que seja reflexo da sociedade complexa atual. E, as maiores dificuldades se encontram nas limitações de orçamento, sobretudo nas instituições públicas, e na alocação dos recursos orçamentários. Miranda, *et al.* (2013, p. 106) retratam que as dificuldades orçamentárias podem ser amenizadas a partir de um plano pré-estabelecido, para definição de prioridades e critérios bem desenhados para cortes, aquisição e descarte, incluindo os recursos eletrônicos, por meio do ‘conceito guarda-chuva’, intitulado por Johnson (2014), que define todos os recursos digitais de diversos gêneros, formatos e mídias tanto de armazenamento quanto de entrega.

Para além desses recursos, as bibliotecas como as universitárias, históricas, dentre outras, possuem coleções especiais, dentre elas as obras raras. Para Araújo (2020, p. 88-89) coleções especiais são

[...] coleções que, por determinado motivo e para uma determinada instituição, foram consideradas relevantes, diferenciadas do acervo em geral, e por isso são guardadas em locais separados e recebem atenção especial quanto à sua preservação e segurança. Ainda, coleções especiais também podem ser itens que estão soltos no acervo e, também, por alguma característica em comum, foram selecionados e reunidos – colecionados – à parte.

As obras raras podem ser conceituadas, segundo Oliveira (1985, p. 03 *apud* Nardino; Caregnato, 2005, p. 384) de duas formas: “[...] obras comprovadamente raras e obras circunstancialmente raras”, sendo suas características singulares que as diferenciam. Em outras palavras, as obras raras podem ser aquelas que já nasceram raras ou que se tornaram raras com o tempo, ou seja, a raridade não depende apenas da idade do livro, mas também de fatores históricos, editoriais, culturais e materiais. Isso será melhor entendido na subseção que segue.

2.2 OBRAS RARAS

Definir uma única conceituação sobre obras raras demandam diversos fatores históricos, culturais, institucionais e entre outros. A definição não é única. Cada biblioteca estabelece sua política baseada na sua missão e na importância dos itens para a memória cultural.

Como afirma Pinheiro (2009), Nardino e Caregnato (2005), Reifschneider (2008), Moraes (1998) *apud* Sant'Ana (2001) a raridade de um material informacional (sabendo que obra rara não é apenas livro, podendo ser mapas, fotografia, manuscritos, entre outros) não se limita apenas à antiguidade ou escassez física, mas envolve um conjunto de critérios que variam de acordo com o contexto que aquele material está inserido.

Na Biblioteconomia, uma obra rara é definida pela sua escassez, seu valor histórico, cultural ou características únicas que a tornam difícil de encontrar (Pinheiro, 2009). Critérios comuns incluem antiguidade (ex.: incunáveis antes de 1500), edições limitadas, obras censuradas, autografadas ou exemplares com encadernação especial (Pinheiro, 2009).

Neste enquadramento pode-se diferenciar as obras raras das especiais. A primeira se caracteriza pela raridade em si mesma de acordo com o contexto histórico e sua escassez. A segunda se torna única pelo exemplar específico, podendo ser uma obra moderna.

Para Rubens Borba de Moraes (1998 *apud* Sant'Ana, 2001, p. 3)

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso.

Pinheiro (2009), delimita conceitos sobre a diferença entre raro, único e precioso. Para ela: raro são os materiais que são tratados como raros em todo o mundo de forma igualitária; único traz a ideia de 'único exemplar conhecido', ou seja, que revela a existência de acervos (que não foi identificado ainda) com um possível potencial de raridade; e precioso engloba todo entendimento de posse e identidade seja de uma instituição, de uma pessoa importante (reis, imperadores, presidentes), para um estado, para determinada área do conhecimento (biblioteconomia, biologia, física, etc.) e entre outros.

Para Sant'Ana, (2001, p. 2)

O livro raro é aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum. A palavra raro significa também algo valioso ou precioso; uma obra rara seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Rodrigues (2006, p. 115) afirma que

Pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras).

Nesse sentido, se pode perceber que não é recomendável aplicar a ideia de raridade como algo único ou fixo, mas como uma construção de acordo com o tempo seguido de diferentes perspectivas teóricas ou fatores sociais, culturais, históricos e institucionais que ressignificam o ‘valor’ da obra, seja desde sua primeira aparição ou ao longo do tempo. Como afirma Pinheiro (2009, p. 36).

[...] há obras que são raras desde sua aparição, e há outras que o serão com o passar do tempo. Neste caso, a raridade é firmada em função de circunstâncias criadas ou provocadas; por exemplo: um livro proibido, em tese, não será mais raro a partir do momento em que sua proibição for suspensa: ou, um livro passará a ser raro no momento que parte significativa da edição se perder ou tomar rumo ignorado, por acidente ou com intenção. É lícito, pois, concluir que um livro que é considerado uma raridade extraordinária, mais tarde, pode ser avaliado como obra muito comum; assim como um item sem qualquer significado pode alcançar, no futuro, valor excepcional.

Na Biblioteconomia, alguns critérios são levados em consideração para determinar da especialidade ou raridade de uma obra como por exemplo, a escassez e o valor das obras (primeiras edições, edições limitadas e numeradas, obras esgotadas); documentos manuscritos de valor histórico; livros antigos, geralmente impressos antes de 1800 ou incunábulo (impressos entre 1455 e 1500); encadernações de luxo, ilustrações originais, obras clandestinas ou apreendidas; livros com assinaturas, dedicatórias ou notas manuscritas de personalidades ilustres.

Os critérios de raridade segundo Teixeira, Garcia e Rodrigues (2018, p. 136) “[...] são elaborados e adotados para balizar as bibliotecas e seus profissionais no processo de identificação de obras raras.” Para Rodrigues (2006) e Sant’Ana (2001) o uso dos critérios de

raridade se dá devido ao merecimento das obras raras terem um tratamento diferenciado, considerando a dificuldade de adquirir seus exemplares, pelo seu valor monetário e histórico.

Sendo assim, Pinheiro (2009) propõe alguns critérios que podem classificar a raridade das obras a serem avaliadas por meio de seu limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar. Conforme a autora:

- O limite histórico revela a história do livro como referencial, atribuindo ao livro, apenas, valor histórico, posto que, a cada século, o livro assumiu um novo aspecto;
- [...] Ressalta os aspectos bibliológicos (materialidade) que o identificariam como raridade, toda vez em que é visto como: um investimento [...], uma relíquia [...], um símbolo de status [...];
- A noção de valor cultural deve ser abordada a partir da relação entre a História do Livro e a Cultura do Livro, no passado e no presente. [...];
- A pesquisa bibliográfica pode levar à identificação de exemplares disponíveis no mundo, à inferência de que o item em mãos era uma obra "desaparecida", "desconhecida", "inventada" - até ser descoberta ou revelar que é um item de suprema raridade; e
- As características do exemplar [...] reiteram a noção de raridade pelo caráter monumental do livro, verificável em todas as inserções, subtrações, complementações que não compunham o livro no momento seguinte à conclusão de sua produção [...] (Pinheiro, 2009, p. 33-36).

Segundo Reifschneider (2008, p. 74), “[...] o livro raro não ocupa ainda no Brasil o papel que lhe cabe: o de encantar as pessoas, promovendo o interesse em aspectos sócio-culturais da história, que ele tão bem ilustra, incentivando a leitura e o estudo”. Mas para as bibliotecas os livros raros são patrimônio histórico, bibliográfico e cultural devido a sua relevância histórica. Seguindo essa linha de pensamento é possível concordar com Araújo (2020, p. 85) quando afirma que

[...] o patrimônio bibliográfico, enquanto registro escrito, é de suma importância para entender como a sociedade chegou ao ponto que está, que influências internas e externas possuímos, como nos desenvolvemos e também como pretendemos continuar nos desenvolvendo.

O patrimônio bibliográfico nesse contexto tem um importante valor quando se trata da memória cultural, científica e histórica, exigindo atividades específicas que garantam sua preservação e acesso. Seguindo essa linha de pensamento, a gestão de acervos de obras raras se torna um elemento fundamental para a salvaguarda desse patrimônio, uma vez que envolve o planejamento de ações, a elaboração de políticas e a definição de estratégias voltadas à conservação, organização e difusão dos materiais (Vergueiro, 1989). Com isso, a

disponibilização do acesso e a adequada gestão desses acervos contribuem para a preservação da memória e para a democratização da informação (Reifschneider, 2008).

2.3 GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS: PLANEJAMENTO, POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

A gestão de acervos de obras raras, embora inserido no mesmo ambiente de acervos para empréstimo, apresenta diferentes formas de gestão. No tempo em que os acervos rotativos são organizados de acordo com a circulação dos materiais e na atualização contínua das coleções, a gestão de acervos de obras raras, segundo Santiago, *et al.* (2017, p. 85) “[...] se caracteriza como multidisciplinar e integrada, e busca um resultado eficiente envolvendo diversas áreas do conhecimento para a guarda e tratamento de um acervo raro e especial”, ou seja, optam por dar foco na preservação, controlar o acesso e salvaguardar o valor histórico exigindo políticas diferenciadas ao decorrer desta gestão.

O planejamento dos acervos de obras raras assume a responsabilidade estratégica em relação ao equilíbrio da preservação e do acesso. Segundo Vergueiro (2002) é necessário tornar como foco inicial o pensamento direcionado ao usuário, visto que a missão organizacional junto a visão que ela pretende alcançar deve estar presente no planejamento, sabendo das necessidades de seus usuários e estarem prontos para atendê-los.

Sob essa perspectiva, se compreende que a política de desenvolvimento de coleções é um documento fundamental para a gestão dos acervos de obras raras uma vez que é nela “[...] onde se detalhará quem será atendido pela coleção, quais os parâmetros gerais da mesma e com que critérios se desenvolverá” (Vergueiro, 1989, p. 23). Assim como afirma Pinheiro,

O concurso de ações de preservação e de organização do conhecimento, à luz da Biblioteconomia de Livros Raros, deve refletir-se na política e nas linhas de acervo. A falta dessas definições leva ao colecionismo mórbido [...] inviabilizando a guarda adequada à tipologia documental e à natureza dos suportes, desencadeando o inevitável colapso da biblioteca como organismo vivo que é (Ranganathan, 1960; Jacob, 2000, p. 13 *apud* Pinheiro, 2009, p. 37-38).

Segundo Anna, *et al.* (2014, p. 52), “[...] o estabelecimento dos critérios depende da política institucionalizada na organização à qual a obra pertence”, ou seja, a elaboração dos critérios de raridade de um acervo de obras raras, deverá definir o que é considerado raro e

estabelece uma melhor gestão permitindo orientar a avaliação e classificação dos materiais de acordo com o contexto institucional que a biblioteca junto a esse acervo está inserida.

O equilíbrio entre a preservação e a disponibilidade de acesso nos acervos especiais é um dos principais desafios que as bibliotecas têm que combater. Nessa perspectiva, “[...] destacar que as políticas de acervo, no âmbito do acesso e do manuseio do livro raro, recomendam "conservar para não restaurar", na medida em que a restauração atinge, apenas, o suporte e não a informação” (Pinheiro, 2009, p. 41), é importante. Nesse sentido, a conservação preventiva prioriza ações que prolongam a vida útil do suporte diminuindo a necessidade de restaurações que podem causar o desgaste e atingir a informação presente no material causando danos irreversíveis.

Perante os desafios entre manter uma preservação de qualidade e ao mesmo tempo garantir o acesso à informação do acervo, Reifschneider (2008) traz como estratégia disponibilizar o livro ao usuário, porém estabelecer regras no manuseio e o local onde ele deve ser utilizado. As orientações são atribuídas ao bibliotecário responsável, com o objetivo de minimizar os danos ao material. O autor apresenta recursos utilizados na rotina da Biblioteca do Congresso como exemplo a ser seguido. Para ele,

[...] ao receber uma obra rara do bibliotecário, são fornecidos suportes para abrir o livro sem forçar sua costura, seus cadernos, e há sempre um bibliotecário circulando, observando, para que as obras sejam bem tratadas, as regras seguidas (sem comidas ou bebidas no recinto, sem uso de tinta etc.). Dependendo do material, devem ser utilizadas luvas e até mesmo máscaras, para proteção não apenas do objeto manuseado, como do usuário (Reifschneider, 2008, p. 73-74).

Ainda neste ponto, Nardino e Caregnato (2005, p. 393) apresenta a ideia da utilização da tecnologia como recurso indispensável na preservação e disponibilidade de acesso através da digitalização, quando afirma que “[...] com as bibliotecas digitais de obras raras é possível abrir as portas [...] e permitir a entrada de todos aqueles que compartilham do desejo de preservar o conhecimento registrado pelo homem ao longo de sua existência”. Com isso, torna-se possível pensar em estratégias que irão garantir não apenas a salvaguarda do acervo, mas também uma maior garantia de acessibilidade.

2.4 SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba foi criada em 1961 no regimento da UFPB, mas somente implantada de forma efetiva em 1967, a partir da proposta de estruturação elaborada pelo bibliotecário Edson Nery da Fonseca, denominada ‘Teoria da Biblioteca Central’. Inicialmente instalada em espaços provisórios, como uma sala do Instituto de Matemática e, posteriormente, a Biblioteca da Escola de Engenharia, a BC/UFPB teve sua missão institucional formalizada com a incorporação ao Estatuto da UFPB em 1969, passando a apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de consolidação incluiu a criação do SIB/UFPB, que em 1978 instituiu a Biblioteca Central como núcleo coordenador, com regulamento aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) em 1980. Após sucessivas mudanças de sede, a biblioteca foi transferida para o prédio atual em 1981, com área de 8.500 m², sendo oficialmente inaugurado em 1984 (Universidade Federal da Paraíba, 2025).

A Biblioteca Central da UFPB possui um setor de obras raras, que está integrado às Coleções Especiais (COESP). Durante o período inicial do projeto, o setor estava sob supervisão da Bibliotecária Raissa Carneiro de Brito e atualmente se encontra sob a supervisão da Bibliotecária Marília Rianny Pereira Cosmos. A atuação de Raissa Carneiro, com o intuito de preservar a história presente no acervo, deu início ao Projeto de Extensão ‘Preservação e Divulgação do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB: uma janela para o passado’, que auxilia no processo estrutural e de manutenção do acervo realizando atividades para que o setor esteja de portas abertas para receber seus usuários e visitantes.

O acervo de obras raras fica localizado no primeiro andar da BC. É climatizado e contém: uma escrivaninha em ‘L’ para dar suporte ao computador e materiais de papelaria; dois birôs de madeira para os usuários e voluntários do projeto usarem como apoio para manusearem as obras; cinco cadeiras giratórias de escritório, um armário de aço de duas portas, uma cabine higienizadora (sem funcionamento), quatro estantes bilaterais para comportar todo o acervo e um umidificador. A sala é de médio porte e comporta todo o acervo. Em sua lateral está uma sala/laboratório para tratamento e restauração do acervo.

É necessário ressaltar que as consultas físicas aos materiais são realizadas por meio de agendamento prévio para que haja um responsável acompanhando e a utilização obrigatória de todos os equipamentos de segurança – Equipamento de Proteção Individual (EPI) – adequados. Como acontece, geralmente nos setores de obras raras das bibliotecas, não há possibilidades de empréstimo das obras. Elas devem ser consultadas *in loco*.

As coleções existentes no acervo reúnem diversas obras doadas que pertenceram a personalidades como docentes da UFPB e ex-governantes da Paraíba. Pode-se encontrar diversos tipos de materiais informacionais, como por exemplo: livros (sobre a história da Paraíba e conseqüentemente de suas cidades, além de materiais literários), periódicos, folhetos, fotografias, desenhos, revistas, exemplares com anotações manuscritas, obras literárias, coleção brasileira, entre outros.

Assim como afirma Santiago, *et al.* (2017, p. 85) “[...] a etapa fundamental para o tratamento de um acervo é a sua identificação através de mapeamento, implementando práticas necessárias à sua disponibilização. Neste processo, é possível conhecer e possibilitar o acesso a este material, bem como planejar futuras ações”. No entanto, na Biblioteca Central da UFPB esse processo ainda não foi realizado por completo após a reforma que iniciou-se em 2019 principalmente em razão da diversidade e complexidade das coleções existentes e da falta de um critério de raridade institucional, envolvendo diferentes suportes, áreas do conhecimento e níveis de raridade, o que dificulta o controle, a organização e a valorização do patrimônio informacional, reafirmando a necessidade de ações sistemáticas voltadas ao mapeamento do acervo.

O mapeamento do acervo torna-se indispensável para que a missão institucional da BC/UFPB (o ensino, a pesquisa, a extensão) funcione de forma eficiente, considerando que exerce a função de guardião de um relevante patrimônio informacional. O papel institucional deste setor está ligado aos materiais informacionais “[...] enquanto objeto físico ou enquanto meio de transmitir informações e novas visões de mundo (tanto literárias como científicas)” (Sant’Ana, 2001, p. 2).

Dessa forma, para Sant’Ana (2001, p. 02) os materiais informacionais seriam “[...] um representante factual da história do conhecimento, ou seja, um documento verdadeiro do desenvolvimento cultural e social da humanidade”. Posto isso, fortalece o setor como um ambiente de pesquisa de valor patrimonial histórico-cultural e de memória para a instituição. Portanto, entende-se que hoje “[...] a principal preocupação [...] no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente” (Rodrigues, 2006, p. 116).

Dado isso, se percebe que a existência e a preservação deste setor são relevantes, pois é nele que se salvaguarda o acervo, auxiliando na qualidade dos serviços prestados pela biblioteca direcionado a comunidade acadêmica e local. Sabendo que “[...] as bibliotecas universitárias possuem a missão de prover infraestrutura bibliográfica, documental e

informativa para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos [...]” (Rodrigues, 2006, p. 116), entende-se que o setor de obras raras também cumpre esse papel, ao oferecer suporte à pesquisa e ao acesso a fontes informacionais presentes em seu acervo.

2.4.1 Características, estrutura e processo de gestão

O setor de obras raras da BC/UFPB caracteriza-se de natureza patrimonial e de caráter universitário. É responsável pela salvaguarda, preservação, conservação e divulgação do acervo histórico bibliográfico de memória institucional e local da UFPB e de toda a Paraíba. Portanto, o setor busca valorizar a responsabilidade da biblioteca a qual está inserido que, nas palavras de Carvalho (2017, p. 111):

Cabe à biblioteca a responsabilidade de servir à comunidade e facilitar o acesso a uma ampla gama de fontes de informação e conteúdos de alto valor histórico, cultural e intelectual; comprometer-se com o desenvolvimento e a preservação do patrimônio bibliográfico e cultural da universidade [...].

Sua finalidade dentro da BC/UFPB está relacionada ao apoio à universidade em sua missão quanto ao ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar o acesso a fontes de grande significado histórico para a comunidade acadêmica e local. O acervo é composto por obras de diversos tipos e relevância, visto que se trata de um acervo com grande significado patrimonial e histórico, não apenas relacionado às informações presentes, mas também pela sua simbologia. Nesse contexto, as obras classificadas como raras e que compõem o acervo do setor, foram avaliadas com base nos critérios de raridade elaborado pelos voluntários do projeto que atua no setor e leva em consideração sua importância histórica, cultural e acadêmica. Ou seja, as obras determinadas como raras são avaliadas de acordo com “[...] a sua possibilidade de uso e não o simples valor monetário” (Sant’Ana, 2001, p. 02).

No que se refere ao perfil dos usuários, a maior parte do público é composta por pesquisadores, discentes e docentes com interesse na apresentação do setor e do acervo a suas turmas. Embora o setor possua relevância acadêmica, seu grau de visibilidade se tornou moderado apenas após a reabertura do setor para a organização e mapeamento do acervo. Ainda assim, permanece limitado quando comparado a outros serviços disponibilizados pela BC/UFPB.

O espaço físico do setor está localizado no primeiro andar da BC sendo uma área particular destinada ao acondicionamento das obras e para as atividades de organização, conservação e pesquisa. O ambiente contém mobiliários para apoio e equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades. A Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2010, p. 71) afirma que é necessário “[...] assegurar que todas as peças estejam em boas condições físicas para que possam ser utilizadas adequadamente”. Contudo, embora o espaço necessite de melhorias estruturais, nas condições atuais é possível atender ao público e desenvolver as atividades essenciais do setor.

No que se refere às condições ambientais do setor de obras raras da BC/UFPB, observa-se que o ambiente apresenta avanços no que diz respeito à climatização, embora esta ainda ocorra de forma vagarosa, ocorrendo apenas no turno da tarde. Além disso, nota-se a presença de iluminação natural no período da manhã, com isso surge a necessidade de maior controle sobre fatores como temperatura, umidade e incidência de luz solar, uma vez que não há monitoramento contínuo.

Portanto, entende-se que as condições ambientais impactam de forma relevante na vida útil dos materiais, tendo em vista que

Existem vários agentes de deterioração do acervo impresso, como sua própria estrutura química, umidade, temperatura, incidência de luz, insetos, roedores e principalmente a ação do homem, pelo manuseio inadequado e pela falta de conhecimento técnico, podendo danificar os livros (Greenhalgh, 2011, p. 161).

Quanto à incidência de iluminação solar, o acervo não recebe raios solares de maneira direta no turno da tarde, porém no período da manhã, observa-se uma intensidade elevada de iluminação natural, em razão de a sala estar localizada voltada para a nascente do sol. O telhado metálico do prédio ao lado, também auxilia no aumento da luminosidade devido a presença de uma ampla janela de vidro (conclusão tirada a partir de uma conversa informal com Carlos Rolim, bibliotecário da BC/UFPB). Sabendo disso, a sala necessita de material de proteção que venha a diminuir o efeito dos raios solares, assim como indica a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2010). A iluminação artificial atende as necessidades básicas para o espaço, embora haja apenas um ar condicionado que funciona apenas no turno da tarde (das 14h às 17h). Nesse sentido, não há climatização permanente, o que pode favorecer processos de deterioração física, química e biológica do acervo.

Em relação à gestão de pessoas que frequentam e manuseiam os materiais do acervo, atualmente essa função é desempenhada pelos bibliotecários da BC/UFPB e por 11

voluntários, estudantes de Biblioteconomia da UFPB, que passaram por um processo de capacitação ministrado pela Prof.^a Dr.^a Danielle Alves de Oliveira, voltado ao manuseio adequado das obras. Esses colaboradores são responsáveis pelas atividades técnicas do setor, como higienização, catalogação, organização e preenchimento das fichas de diagnóstico, além do atendimento ao público. Nesse contexto, a gestão da equipe ocorre por meio de uma escala semanal, na qual os voluntários são distribuídos ao longo dos dias, garantindo a presença contínua de integrantes no acervo de segunda a sexta-feira e o pleno funcionamento das atividades desenvolvidas no setor normalmente realizadas no turno da tarde.

No que se refere a materiais tecnológicos disponíveis, utiliza-se o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para registro e organização do acervo permitindo que toda comunidade acadêmica localize as obras. Já em relação à segurança individual, é obrigatório o uso de EPIs. Mesmo que os recursos atuais possibilitem o atendimento ao público e o desenvolvimento da rotina do acervo, investimentos em equipamentos especializados, como *scanners*, podem fortalecer as ações de preservação e gestão do setor.

Em suma, o processo de gestão do acervo, para além das atividades de preservação e conservação, gestão de pessoas, trabalho de disseminação e uso junto à comunidade acadêmica, entre outros, envolve atividades sistemáticas de registro e controle das obras (por meio do SIGAA), para garantir a organização e a segurança. Com respeito à organização e catalogação, estas seguem os critérios da Classificação Decimal Universal (CDU) que visa facilitar a recuperação da informação e assegurar o controle do acervo. Já na preservação e conservação, são implementadas rotinas de higienização, acondicionamento e monitoramento das condições ambientais, ainda que em processo de aperfeiçoamento. No acesso e consulta ao acervo é necessário que o usuário preencha um formulário de agendamento prévio disponibilizado por meio da COESP para que seja acompanhado durante a consulta, a fim de reduzir os riscos de danos e garantir o uso responsável do material e dos EPIs.

No que se refere à gestão do setor de obras raras da BC/UFPB, destaca-se que a coordenação atualmente está sob responsabilidade da Bibliotecária Marília Rianny Pereira Cosmos, que atua na condução das atividades administrativas. Atualmente, o setor desenvolve ações que incluem o mapeamento das obras, a aplicação de critérios de raridade, a elaboração de fichas de diagnóstico e o acompanhamento das condições físicas dos materiais. Tais atividades contribuem para um maior controle do acervo, permitindo identificar necessidades de intervenção e estabelecer prioridades no tratamento dos documentos.

Quanto ao acesso, ocorre visando garantir a integridade das obras, ao mesmo tempo em que busca ampliar a visibilidade por meio de exposições, visitas técnicas e iniciativas em ambientes digitais. Com isso, as visitas são solicitadas por meio do e-mail ‘sce@biblioteca.ufpb.br’ (direcionado ao setor da COESP). Ainda no âmbito da preservação e conservação, são desenvolvidas práticas como higienização, acondicionamento e acompanhamento das condições ambientais, ainda que existam desafios estruturais que interferem na manutenção ideal do acervo. Além disso, destaca-se o avanço na construção de uma política específica para o acervo de obras raras, que orientará as ações do setor, bem como as possibilidades de digitalização, consideradas fundamentais para a conservação dos materiais impressos e para a democratização do acesso ao patrimônio bibliográfico disseminando o acervo para uma maior gama de usuários.

Diante do referencial teórico apresentado, observa-se que a literatura consultada possibilitou a compreensão dos principais conceitos, abordagens e práticas relacionadas à gestão bibliográfica e gestão de acervos de obras raras, com ênfase nos aspectos de preservação, organização, acesso e difusão desses materiais. Foram fundamentais para embasar a análise do setor de obras raras da BC/UFPB, permitindo uma leitura crítica comparada à realidade. Ao longo do referencial teórico se apresentou, também, algumas características descritas sobre o setor estudado e algumas observações realizadas pela pesquisadora. Isso se deu para ilustrar as decisões teóricas da pesquisadora, mediante pesquisas bibliográfica e documental. Se acreditou, dessa maneira, que o relato por meio da descrição pudesse ficar mais ilustrativo, quando relacionado ao referencial. Esse processo foi realizado ao longo de todo o texto, desde a introdução, passando pelo referencial teórico e, melhor explicado nos processos metodológicos.

A partir disso, se estruturou o percurso metodológico da pesquisa, definido de acordo com os objetivos propostos e orientado por procedimentos que possibilitaram a coleta informacional, organização e análise dos dados de forma mais didática.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

De acordo com Meadows (1999), o homem, no contexto de sua evolução, procura compreender e ordenar a realidade buscando caminhos mais adequados de pesquisa por meio de métodos científicos para tratar de questões não resolvidas. Nesse sentido, a comunidade científica produz conhecimentos que servem como contributos para compreensão de realidades de distintas sociedades para desenvolvimento social, político, econômico, científico e tecnológico.

Sendo assim, utiliza a metodologia científica como ponto de partida para alcançar os objetivos da pesquisa a ser desenvolvida, uma vez que “[...] é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento” (Praça, 2015, p. 73).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

No que se refere a abordagem, a pesquisa configura-se como qualitativa, pois permite a compreensão dos fatos relacionados à gestão de acervos raros por meio de aplicação de instrumentos de pesquisa que permitam o entendimento dos processos e fenômenos do setor de obras raras da BC/UFPB, sendo permitido analisar os métodos de manuseio utilizados, os desafios enfrentados e as particularidades em relação ao tratamento das obras raras. Como ressalta Zanella (2013, p. 100), o método qualitativo “[...] preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados”. Assim, esta abordagem se torna a mais adequada no que se refere à análise dos processos de gerenciamento do setor, processos esses que não podem ser resumidos apenas em números.

Quanto aos objetivos, a pesquisa permeia pelo caráter descritivo e exploratório. É descritivo por buscar registrar e refletir as características, fluxo de atividades e práticas de gestão do setor estudado. Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva registra e descreve os fatos observados sem interferir nele, permitindo descrever as características utilizando técnicas padronizadas. Ao mesmo tempo, a pesquisa assume caráter exploratório ao investigar uma realidade ainda pouco discutida, permitindo ter “[...] como

finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto [...], possibilitando sua definição e seu delineamento” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51-52) e auxiliando a literatura em relação a compreensão acerca da gestão. A pesquisa descritiva foi realizada no período de dezembro de 2025 a março de 2026.

Optou-se pela descrição sobre o setor de obras raras da BC/UFPB e sua gestão realizada de maneira espaçada permeando todo o texto do trabalho de pesquisa, desde a introdução, passando pelos referenciais teóricos e chegando até a descrição das coletas informacionais, por meio de observação direta, conversas informais com os servidores da BC e do setor de obras raras e mesmo os membros do projeto atuante no setor. Todo o processo descritivo foi baseado no olhar da pesquisadora e fundamentado por meio dos conhecimentos adquiridos através da pesquisa bibliográfica.

Esse trabalho se caracteriza também como bibliográfico pois objetivou refletir, sob perspectivas teóricas referentes às obras raras e as nuances da gestão de acervos que demandam esse tipo de obras. Para tanto, foram realizadas análises teóricas e bibliográficas baseadas em conhecimentos técnicos registrados.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica é elaborada por meio de materiais publicados e normalmente constituído por “[...] livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica foi essencial para fundamentar teoricamente este trabalho, possibilitando a compreensão dos conceitos e práticas relacionados às obras raras e à gestão de seus acervos.

As pesquisas bibliográficas deste estudo foram realizadas por meio do levantamento, seleção e análise de artigos científicos e livros relevantes na temática da gestão e gestão de acervos de obras raras. O contato com o referencial teórico teve início em agosto de 2024, a partir da inserção da autora no projeto de extensão vinculado ao setor de obras raras da BC/UFPB, o que possibilitou a familiarização prévia com a literatura da área. No entanto, para fins do andamento deste trabalho a pesquisa iniciou-se a partir de dezembro de 2025, período em que se intensificou a busca, leitura e organização das referências.

A investigação também se classifica como estudo de caso por voltar-se a um único universo de pesquisa: o setor de obras raras da BC/UFPB. O estudo de caso caracteriza-se como um método de coleta dos dados que analisa, de forma aprofundada, as informações sobre um determinado ambiente/grupo inserido em um contexto real, na qual permite a compreensão de suas especificidades e métodos de trabalho (Prodanov; Freitas, 2013). Nesse

sentido, o estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2024 a outubro de 2025, possibilitando o acompanhamento das atividades e práticas utilizadas pela gestão.

Nesse sentido, a pesquisa também se caracteriza por participante, de acordo com os pensamentos de Demo (2004), como um método qualitativo onde o pesquisador se integra ativamente ao grupo estudado, vivenciando sua realidade para compreender profundamente culturas e dinâmicas sociais. Para o autor, a pesquisa participante está focada na interação com o ambiente de pesquisa e busca analisar problemas reais coletivamente, diferenciando-se pela coautoria entre pesquisadores e participantes. De acordo com Brandão (1984), na pesquisa participante, o pesquisador atua no ambiente natural do grupo, podendo ser um ‘participante observador’ (observa sem interferir).

Foi adotado o relato de experiência como uma estratégia metodológica, já que a pesquisadora pode participar das atividades diárias do setor, enquanto membra do projeto citado, sendo possível acompanhar de perto a rotina, práticas e dinâmicas. Conforme Zanella (2013) e Mattar e Ramos (2021), a vivência no campo e a observação das práticas formam importantes dados qualitativos que favorecem o registro contextualizado das experiências e a melhor compreensão dos processos de gestão desenvolvidos no setor de obras raras da BC/UFPB. O processo de observação vem sendo efetivado desde a entrada da pesquisadora no projeto até a data presente, uma vez que ainda permanece realizando atividades no setor estudado.

A partir da caracterização da pesquisa, que definiu sua abordagem, objetivos e procedimentos metodológicos, torna-se necessário delimitar o universo investigado. Assim, o universo da pesquisa delimita e entende o ambiente no qual as práticas observadas se desenvolvem e coleta as informações necessárias para o alcance dos objetivos propostos.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa corresponde ao setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, unidade que é vinculada e coordena o Sistema de Bibliotecas da instituição, sendo responsável pela guarda, preservação e disponibilidade dos acervos bibliográficos de circulação e raros de valor histórico e cultural. Dessa forma, a escolha deste ambiente se deu pela possibilidade de poder analisar o fluxo administrativo e operacional que formam a gestão de acervos raros da BC/UFPB, auxiliando na compreensão

das particularidades e dos desafios que andam lado a lado com esse tipo de acervo.

O acervo possui coleções que se destacam por sua individualidade e relevância histórica para a UFPB. O estudo observou as atividades e práticas de gestão adotadas no setor, considerando tanto o ponto de vista estrutural quanto o organizacional, em concordância com os objetivos da pesquisa que buscaram: relatar a experiência enquanto membra do projeto; apontar as práticas de gestão adotadas no acervo de obras raras da BC/UFPB, a partir da experiência vivenciada no setor, considerando os processos realizados; examinar as condições de conservação do acervo de obras raras, identificando fatores estruturais, ambientais e práticas de gestão preventiva que impactam na preservação do acervo e nas tomadas de decisões; e analisar as estratégias de gestão voltadas à divulgação e ao acesso do acervo raro observando como influenciam no reconhecimento institucional da UFPB.

Considerou-se, ainda, os sujeitos do universo da pesquisa, os profissionais que atuam direta e indiretamente no setor, como bibliotecários (Marilia Rianny Pereira Cosmos, atual responsável pelo setor), técnicos, terceirizados e colaboradores envolvidos no fluxo de atividades (como os voluntários de projetos de extensão), organização e preservação do acervo. A identificação dos responsáveis pelo setor justifica-se por entender que a realidade dos processos de gestão é construída pelas práticas e interações que ocorrem no ambiente durante o trabalho, ou seja, tudo depende do contexto que estão inseridos, conforme destaca Zanella (2013).

Desse modo, a definição do universo da pesquisa está relacionada ao setor de obras raras da BC/UFPB onde possibilita uma análise centrada em suas forças e desafios que permitem captar as individualidades de gestões desse tipo de acervo. Assim, a escolha desse universo contribui para uma análise completa, ligada aos objetivos da pesquisa e alinhada à realidade vivenciada no setor, trazendo resultados confiáveis.

3.3 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada visando garantir uma compreensão ampla do objeto de estudo. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos relacionados à gestão de obras raras e acervos bibliográficos quando se trata da conservação, preservação, catalogação e divulgação; e a importância do acesso a esse setor. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa

bibliográfica se trata de uma etapa essencial, visto que ela fornece o referencial teórico necessário para a compreensão da pesquisa.

A realização da observação direta foi possibilitada pela participação da autora no projeto de extensão ‘Preservação e Divulgação do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB: Uma Janela para o Passado’ que está inserido no setor de obras raras da BC/UFPB. Na condição de bolsista, selecionada via edital da PROBEX 2024/2025, a autora esteve diretamente envolvida nas atividades desenvolvidas no setor, no período de agosto de 2024 a outubro de 2025, o que permitiu o acompanhamento contínuo das práticas de gestão, organização, preservação e difusão do acervo. Enquanto isso, a observação direta das atividades desenvolvidas no acervo permitiu acompanhar as práticas de conservação, seus fluxos, e os documentos gerados através do projeto de extensão. Ela foi registrada, formalmente, num caderno de observações, no período de dezembro de 2025 a março de 2026, período também de suas análises voltadas, essencialmente, ao conhecimento teórico que se foi adquirindo por meio da pesquisa bibliográfica. Para Zanella (2013), a observação constitui técnica relevante nas pesquisas qualitativas, visto que possibilita acompanhar o fluxo no próprio ambiente, tendo uma maior proximidade com a realidade estudada.

Também foi considerado as experiências que surgiram resultantes da participação no projeto de extensão ‘Preservação e Divulgação do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB: Uma Janela para o Passado’, o que caracterizou a pesquisa como um relato de experiência auxiliando na melhor compreensão das atividades.

A participação direta nas atividades trouxe bastante reflexões devido ao acompanhamento da rotina e práticas de higienização e organização do acervo e atendimento aos usuários (pesquisadores e estudantes), assim como nos desafios enfrentados no dia a dia das atividades do setor. Essa proximidade possibilitou observar situações e práticas que a pesquisa bibliográfica não demonstra, mas que são essenciais para o funcionamento do setor e consequentemente influenciam no andamento das atividades diárias. Essa vivência também detalhou como as tomadas de decisões, estratégias e documentos são analisados antes de serem adotados, possibilitando uma melhor escolha para o que o setor realmente necessita.

Dessa forma, o relato de experiência viabilizou compreender de diversas formas todo o processo dos fluxos e resultados. Sendo importante ressaltar que a utilização de diferentes tipos de coleta de dados apoia de forma mais eficaz e fortalece a confiabilidade dos dados da pesquisa (Zanella, 2013).

3.4 PROCEDIMENTO DA ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados sobre a gestão dos acervos de obras raras ocorreu de forma qualitativa, por meio da organização e interpretação dos dados coletados através da pesquisa bibliográfica e da observação direta dentro do acervo (no período de agosto de 2024 a outubro de 2025), seguida de conversas formais, podendo relacionar a experiência vivenciada com o referencial teórico estudado (Zanella, 2013).

Logo após a separação do referencial teórico foi feita a leitura dos artigos e livros sobre o assunto e releitura dos relatórios resultantes das experiências vivenciadas no projeto de extensão, a fim de facilitar a compreensão e relacionar o material aos objetivos deste artigo. Zanella (2013) declara que a análise do conteúdo é o momento que pode utilizar a estatística descritiva, a análise de conteúdo bibliográfico ou a de discursos, dentre outras. Para Bogdan e Biklen (2007, p. 159 *apud* Mattar; Ramos, 2021, p. 127) “[...] a interpretação dos dados refere-se ao desenvolvimento de ideias sobre suas descobertas e a relacioná-las à literatura e a questões e conceitos mais amplos”.

Partindo disso, os resultados obtidos foram relacionados com o referencial teórico para que fosse feita uma comparação entre a literatura e a realidade encontrada no setor de obras raras da BC/UFPB, sabendo que a socialização entre a teoria ou prática possibilita identificar fragilidades a serem enfrentadas.

As categorias de análise da observação foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa, com o intuito de organizar e interpretar as informações coletadas no campo. Sendo assim, a observação direta, realizada no período de agosto de 2024 a outubro de 2025, foi estruturada a partir das seguintes categorias: (i) organização do acervo, que compreende os processos de identificação, classificação e mapeamento das obras; (ii) preservação e conservação, relacionada às práticas de higienização, acondicionamento e monitoramento das condições ambientais; (iii) acesso ao acervo, que envolve as formas de consulta e mediação realizadas junto aos usuários; e (iv) divulgação e difusão, que abrange as estratégias adotadas para ampliar a visibilidade do acervo, como exposições, visitas técnicas e ações em ambientes digitais. Em suma, a definição dessas categorias possibilitou a análise dos dados que permitiu observar as limitações e possíveis melhorias no que se refere à gestão do acervo.

4 O RELATO: FRAGMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA ENTRE O APRENDER E O VIVER

Embora grande parte das observações foram sendo realizadas ao longo do texto, esta seção apresenta algumas mais detalhadas resultantes dos olhares da pesquisadora sobre algumas das atividades desenvolvidas no setor de obras raras da BC/UFPB, enquanto bolsista. A partir das categorias de análise definidas, se buscou compreender as práticas de gestão do acervo, apontando entendimentos relacionados à organização, preservação, acesso e divulgação, junto aos desafios identificados no contexto do acervo.

Dessa forma, a seção objetiva descrever as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da pesquisa (Zanella, 2013). Na tentativa de relacionar teoria e prática, pretendeu-se revelar a importância das atividades desenvolvidas no setor, destacando suas contribuições para a preservação do patrimônio bibliográfico e para a ampliação do acesso à informação.

4.1 EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO SETOR DE OBRAS RARAS

Como já registrado, a experiência extensionista foi desenvolvida no setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, por meio do projeto de extensão ‘Preservação e Divulgação do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB: uma janela para o passado’, que tem por objetivo a preservação do acervo, o processamento técnico dos materiais, a disponibilização do acesso aos materiais bibliográficos e consequentemente fazer sua divulgação e utilizar o acervo como recurso educacional e de pesquisa integrando-o às atividades curriculares e oferecendo suporte a projetos acadêmicos e pesquisas, até os dias atuais (ano de 2026).

A experiência permitiu à pesquisadora vivenciar as rotinas administrativas (tanto da biblioteca quanto do setor), de preservação, classificação, organização e divulgação do acervo. Tendo ciência que esse contato com a realidade permitiu entender não apenas os procedimentos necessários, mas também os desafios que são enfrentados na gestão pública, especificamente quando voltado às bibliotecas e a um setor específico, foi possível

desenvolver as atividades propostas pelo projeto de maneira leve e interativa, junto aos funcionários da BC/UFPB e aos outros membros participantes do projeto.

Além das atividades práticas (higienização, acondicionamento, mapeamento, catalogação, preenchimento das fichas de diagnóstico, entre outras), foi possível observar avanços na organização e no mapeamento do acervo, bem como a importância do trabalho dos voluntários e bibliotecários da BC/UFPB nas atividades realizadas. A convivência com a equipe contribuiu para o aprendizado sobre trabalho em equipe, planejamento e a responsabilidade compartilhada na gestão do acervo.

Outro aspecto relevante da experiência foi a junção entre a teoria, que foi adquirida ao longo da graduação, e a aplicação da prática no contexto real de uma unidade de informação, mais precisamente em uma biblioteca universitária, que assume papel

[...] de centros de referência para estudantes e pesquisadores que buscam conhecer a cultura e a história de determinada localidade. Além de assessorar a produção do conhecimento e preservá-lo, devem captar e monitorar informações que possam responder às novas demandas do mercado, estruturando e agregando valor à informação[...] (Rodrigues, 2006, p. 116).

A vivência no setor permitiu compreender conceitos relacionados à organização do acervo, preservação e conservação bibliográfica e atendimento ao usuário, reforçando a importância da constante capacitação aliada ao dia a dia do profissional no seu local de trabalho. Contudo, a experiência não apenas auxiliou a compreensão acerca da gestão de acervos raros, mas também contribuiu para o crescimento acadêmico e profissional de todos.

4.2 MAPEAMENTO DO ACERVO

No decorrer do projeto, houve atividades voltadas à organização referidas ao mapeamento do acervo, considerado uma etapa importantíssima. Nas palavras de Santiago, *et al.* (2017, p. 85-86), é um processo em que

[...] é possível conhecer e possibilitar o acesso a este material, bem como planejar futuras ações. Assim, foi permitido reunir coleções dispersas a fim de serem catalogadas como um conjunto e não como um componente isolado, sendo este o primeiro passo para se pensar em um planejamento para os itens ainda não tratados.

Consequentemente, o acervo de obras raras, atualmente, encontra-se em processo de reorganização, reunindo todas as coleções e agrupando-as de acordo com a CDU e em ordem crescente de edição e volume, uma vez que grande parte dos materiais se encontra disperso dentro do acervo. Junto a isso, estão sendo avaliadas as obras que não se encontram no SIGAA, com o objetivo de garantir que todas as obras sejam implementadas para que haja maior controle das obras existentes e disponíveis para acesso no acervo.

Em 2024, antes da atuação do projeto citado, o acervo encontrava-se de maneira desorganizada, com diversos livros agrupados de forma aleatória e presos em cintas e ‘cordas’ de plástico, além de exemplares pertencentes a coleções estarem dispersos, sem qualquer padronização ou critério de organização. Isso pode ser percebido na figura 1, abaixo:

Figura 1: Acervo agrupado de maneira aleatória, em 2024



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Atualmente, o acervo encontra-se reunido, com os livros e coleções organizados de forma padronizada, sendo agrupados de forma crescente de edição e volume, resultado das ações desenvolvidas no projeto de extensão, especialmente no que se refere à organização e ao mapeamento das obras. Conforme figura 2, pode-se observar uma mudança significativa em relação ao formato anterior (figura 1), que se apresentava de forma desorganizada e sem

padronização, passando agora a ter uma estrutura mais funcional, que facilita a localização, a preservação e o acesso ao acervo.

Figura 2: Acervo de Obras Raras da BC/UFPB agrupado de maneira padronizada em março de 2026



Fonte: Acervo pessoal (2026)

Durante todo esse processo, vem sendo realizada a identificação dos materiais que ainda não possuem ficha de diagnóstico, de modo que, para esses itens, seja criado uma etiqueta junto às estantes para identificação. O objetivo é auxiliar na localização rápida e prática desses materiais para que posteriormente sejam diagnosticados.

Quanto às obras já organizadas são submetidas ao processo de mapeamento, gerando um relatório detalhado e seu registro no SIGAA da Biblioteca Central. Esse levantamento permite identificar quais itens já estão catalogados no sistema e quais ainda necessitam do registro, assegurando sua inclusão no sistema para disponibilização à comunidade acadêmica.

O processo de integração ao sistema e mapeamento do acervo representa um avanço significativo para a gestão e preservação do patrimônio bibliográfico, proporcionando maior

controle, acessibilidade e integridade dos materiais, além de facilitar futuras ações de conservação, pesquisa e difusão do conhecimento.

4.3 DOCUMENTOS GERADOS

Após diversos momentos de pesquisa e estudo sobre o tema (acervo de obras raras, como identificar obras raras, critérios para definição de obras raras, entre outros) bem como posteriores reuniões com os bibliotecários do setor da COESP e da Divisão de Serviço ao Usuário (DSU) da BC/UFPB, foram elaborados os critérios de raridade, constituindo um passo essencial para o reconhecimento, seleção e classificação dos itens que compõem o acervo de obras raras.

Os critérios de raridade definidos para conduzir o acervo seguem uma linha de raciocínio própria, porém baseada na da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, mas pensada com o objetivo de atender as necessidades e peculiaridades do setor de obras raras da BC/UFPB, sendo levado em consideração a missão institucional da Biblioteca Central no âmbito da UFPB. Sobre isso, Rodrigues (2006, p. 115) afirma que

Atualmente não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros. Cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições, e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional do Brasil.

As sugestões para a implementação dos critérios de raridade do acervo de Obras Raras da BC foram elaboradas pela equipe do projeto de extensão, com base em pesquisas bibliográficas fundamentadas em autores como Pinheiro (2009), Rodrigues (2006), Espíndola (2014), Santos e Albuquerque (2010), Teixeira, Garcia e Rodrigues (2018), dentre outros. Essas propostas foram posteriormente apresentadas em reunião com os bibliotecários da BC/UFPB, momento em que foram analisadas e aceitas para aplicação no setor, contribuindo para o aprimoramento das práticas de identificação e gestão das obras raras. Posto isso, as sugestões inseridas no setor para a implementação dos critérios de raridade do acervo totalizaram 11 (onze), sendo elas:

Quadro 1: Critérios de raridade adotados pelo Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB

CRITÉRIO ADOTADO	ELUCIDAÇÃO
Raridade	Obras que tem um pequeno número de cópias publicadas, independente do estado, ou que não são mais impressas.
Antiguidade	Livros publicados entre 1400 e 1500, os incunábulos. Para Sant’Ana (2001, p. 05) as bibliotecas e outras instituições públicas consideram todos os incunábulos como livros raros, não importando seu valor de mercado. A concepção que prevalece neste caso é a da raridade enquanto valor histórico.
Valor histórico e/ou cultural	Obras que tenham valor histórico e cultural para a cidade e/ou local onde foram publicados.
Histórico de posse/proveniência	Livros que já pertenceram a grandes personalidades, ou seja, pessoas de grande influência na comunidade e de grande valor monetário.
Com características especiais de edição	Desenhos e pinturas feitos a mão, assinaturas do próprio autor, gravuras de editoras que já não existem ou coisas semelhantes agregam valor às obras.
Censura ou proibição	Como por exemplo obras publicadas em momentos de guerra ou de ditaduras.
Encadernação especial ou original	Livros encadernados de maneira artesanal, com materiais valiosos ou em suas encadernações originais.
Erros de impressão	Edições que contêm erros tipográficos ou editoriais podem se tornar raras e desejadas por colecionadores.
Manuscritos e edições anteriores à impressão	Livros ou documentos manuscritos que precedem a invenção da prensa tipográfica ou são anteriores a uma obra impressa têm grande raridade e valor.
Traduções ou edições especiais	Livros que representam a primeira tradução de uma obra importante para outro idioma ou que incluem prefácios e anotações de grandes estudiosos ou figuras literárias. Ou edições: de luxo; censuradas; clandestinas; e esgotadas.
Memória institucional da UFPB/ Biblioteca Central	Refere-se a materiais que preservam a história e a evolução da Universidade Federal da Paraíba e de sua Biblioteca Central. Composto por itens que documentam eventos marcantes, práticas acadêmicas, projetos, políticas, decisões administrativas e histórias que formam a identidade da instituição ao longo do tempo.

Fonte: Dados da investigação (2026).

Assim que os critérios de raridade se concretizaram a gestão do acervo desenvolveu a ficha de diagnóstico utilizada atualmente no acervo, após uma ampla pesquisa baseada em outras bibliotecas e considerou seguir o modelo adotado pela Fundação Biblioteca Nacional do Brasil. Assim como afirma a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2024) as fichas são

[...] utilizadas nos laboratórios de conservação e restauração para uma anamnese dos acervos e para as tomadas de decisões sobre os tratamentos que serão adotados no âmbito da preservação, respeitando princípios éticos e a confecção de documentação [...].

Esse instrumento passou a registrar detalhadamente as condições físicas, características e necessidades específicas de cada item presente no acervo, tornando-se uma ferramenta essencial para o acompanhamento técnico e o planejamento das ações de conservação. Esse instrumento pode ser visualizado na figura 3, abaixo:

Figura 3: Ficha de diagnóstico utilizada no acervo de Obras Raras da BC/UFPB





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UFPA

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA

OBRAS RARAS

FICHA DE DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Autor:

Título:

Data da obra:

Dimensões (C. x L. x E.):

Nº de páginas:

Originais (quantidade):

Classificação provisória:

Classificação permanente:

Registro:

Nº de chamada:

Seção de guarda:

ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL

() álbum

() impresso

() planta (edifícios)

() certificado

() livro

() discurso

() desenho

() manuscrito

() monografia

() folheto

() mapa

() tese

() partitura

() periódico

() _____

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO

BOM ()

REGULAR ()

RUIM ()

ENCADERNAÇÃO

() obra encadernada () obra sem encadernação

LOMBADA

() c/ doação () manuscrita () _____

CAPA

() couro () papel () tecido () madeira () _____

PERDA CAPA

() anterior () posterior () _____

CABECEADO

() industrial () manual () sem cabeceado () _____

PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES DO LIVROS E/OU DOCUMENTO PLANO

() anotações a grafite/tinta

() fungos

() rasgo

() queimadura

() mancha

() sujidade

() carimbo

() ondulação

() suporte frágil e/ou perda

() devido insetos e roedores

() oxidação da tija

() Costura fragilizada

() dobra

() perda de folhas

() _____

() fita adesiva

() perda de suporte

() _____

MÉTODO DE CONSERVAÇÃO PARA A OBRA

1- TRATAMENTO TÉCNICO DE CONSERVAÇÃO – DOCUMENTOS PLANOS

Diagnóstico:

() retirada de sujidades

() com trincha por varredura

() higienização

() retirada de fitas adesivas

() com pó de borracha

() desacidificação a seco

() arrefecimento de manchas

() reestruturação

() enxertos

() velaturas () _____

() reparos

() _____ () _____

() portfólio

() moldura para retratos

() acondicionamento

() envelope

() estante

() pasta

() _____

() planificação:

2- TRATAMENTO TÉCNICO DE CONSERVAÇÃO – VOLUMES

() fumigação

() fungos – produto _____ %

() insetos – produto _____ %

() higienização

() com trincha macia, folhas e capas f / v por varredura

() reestruturação

() lombada

() lombada e capa

() folhas (miolo)

() encadernação

() inteira

() ½ com cantos

() _____

() ½ sem cantos

() costura

() _____

() acondicionamento

() caixa em cruz

() caixa com cadarço

() estante () _____

OBSERVAÇÕES:

ASSINATURA:

DATA:

Fonte: Acervo pessoal (2025)

A elaboração da ficha de diagnóstico e dos critérios de raridade representaram um marco importante para subsidiar a futura, e que já se encontra em processo de construção, Política do Acervo de Obras Raras pensada através de diálogos e das experiências vivenciadas durante as atividades de organização do acervo. Esse documento estratégico orientará as diretrizes de preservação, conservação e acesso ao patrimônio bibliográfico do acervo referido.

De acordo com Weitzel (2013 *apud* Carvalho, 2021, p. 18) “[...] elaborar uma política de desenvolvimento de coleções faz parte do processo de construção de soluções com o objetivo de se ter um equilíbrio entre as necessidades dos usuários e as possibilidades de recursos das instituições que mantêm a biblioteca”. O acesso ao público neste setor geralmente é direcionado a um público específico, como pesquisadores, docentes e discentes, e em alguns casos entusiastas de materiais históricos que solicitam a visita por meio do e-mail ‘sce@biblioteca.ufpb.br’ (direcionado ao setor da COESP).

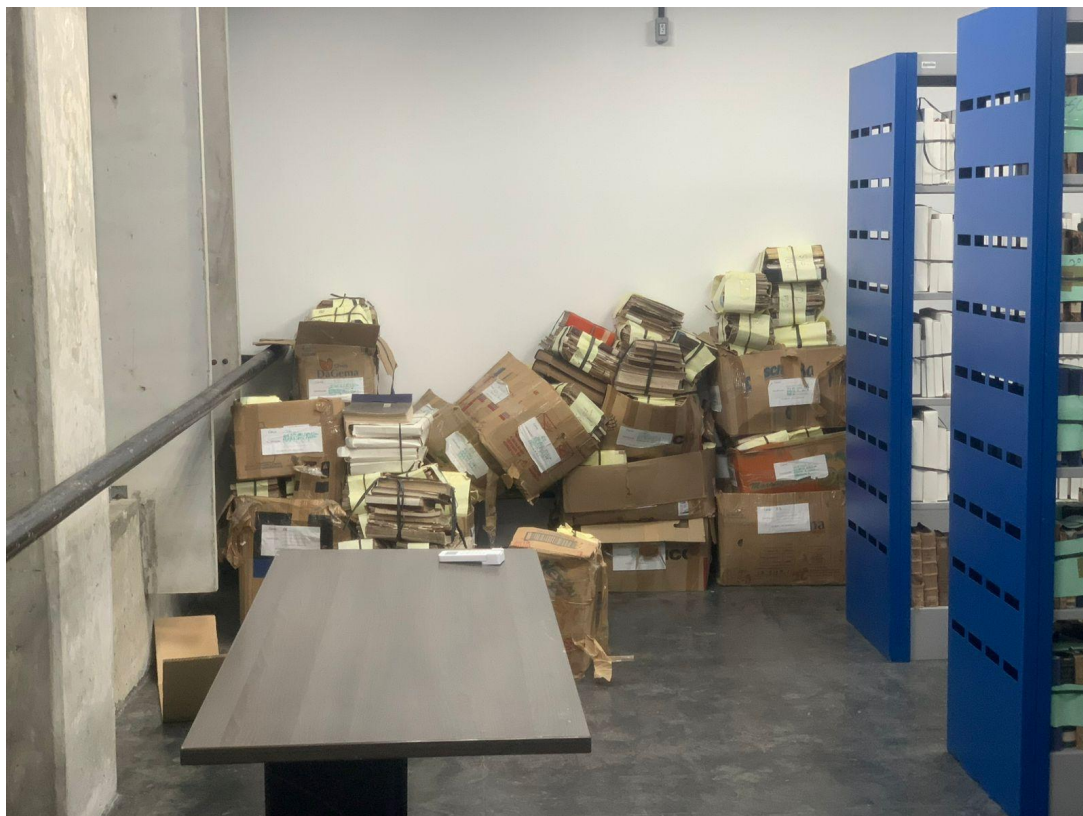
Dessa forma, a definição dos critérios de raridade e as ações já instaladas no setor se enquadram como etapas já iniciais que poderão apoiar o fortalecimento da política, contribuindo com a gestão no que se refere a preservação e organização do acervo de obras raras da BC/UFPB.

4.4 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO

A primeira etapa deste processo se deu na higienização e na reorganização das obras que anteriormente estavam armazenadas em caixas no chão e foram retiradas e armazenadas nas estantes procurando garantir melhores condições de conservação e assim prolongar sua vida útil. A partir disso foi possível observar que a dinâmica do setor exige certa atenção, responsabilidade e compromisso com as atividades, visto que a higienização e a conservação preventiva é uma ação indispensável para a prevenção de futuros danos nos acervos (Oliveira, 1996 *apud* Carvalho, 2021, p. 58) e como afirma Pinheiro, *et al.* (2010 *apud* Anna, *et al.*, 2014, p. 53) “[...] a conservação preventiva tem como finalidade defender o acervo de possíveis danos causados por agentes de degradação do papel, que podem ser evitados com pequenos reparos, higienização, acondicionamento, entre outros”, sabendo que é uma etapa fundamental na qual a gestão atua. Nesse processo, foram identificados exemplares frágeis e

em estado avançado de deterioração, os quais receberam cintas de proteção, assegurando maior estabilidade física e segurança no manuseio.

Figura 4: Estado do acervo no início das atividades do projeto em agosto de 2024



Fonte: Acervo pessoal (2024)

A figura 4 apresenta o estado de parte do acervo no início das atividades, em agosto de 2024, evidenciando um amontoado de caixas com diversos livros dispostos no chão da sala onde o acervo se localiza, caracterizando um cenário de desorganização e ausência de ações de preservação preventiva. Já na figura 5, observa-se o início do processo de reorganização, no qual os livros em avançado estado de deterioração passam a ser protegidos por cintas que auxiliam no manuseio, evitando novos danos e contribuindo para a conservação dos materiais.

Figura 5: Livros em estado de deterioração avançado protegido por cintas



Fonte: Acervo pessoal (2024)

O processo da higienização iniciou-se pelos livros por meio da técnica de higienização mecânica e, após alguns meses, os voluntários passaram a ter o apoio da cabine higienizadora bilateral, tornando possível o melhoramento da técnica. De acordo com Carvalho (2021, p. 61) “[...] todos os documentos passam por uma higienização mecânica, verificando possíveis infestações e contaminação por fungos”, objetivando diminuir os principais agentes de deterioração que são: “[...] acidez do papel, poeira, umidade, temperatura, insetos, fungos e roedores, poluição ambiental, iluminação (luz direta do sol ou luz artificial inadequada), incêndios e inundações, e ação do homem” conforme a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2010, p. 118). Essa prevenção tem como fim reduzir os agentes de deterioração contribuindo para o prolongamento da vida útil das obras. Tudo isso está ilustrado na figura 6, abaixo, que retrata as voluntárias do projeto fazendo a higienização na cabine higienizadora bilateral, enquanto outra faz o reconhecimento de uma obra.

Figura 6: Higienização mecânica em cabines higienizadoras



Fonte: Acervo pessoal (2025)

A higienização mecânica (o método de varredura) consiste na limpeza cuidadosa, página por página, das obras retirando a poeira e sujidades que se acumulam. A ferramenta que é utilizada no setor é a trinchá/pincel com cerdas macias que auxiliam na higienização sem danificar as obras e através da limpeza a seco com a utilização de pó de borracha e um chumaço de algodão ou o tecido *voil* (com movimentos circulares). Atualmente antes de fazer a higienização de um material preenche-se a ficha de diagnóstico pois ela “[...] possibilita a união dos dados técnicos vitais a uma futura intervenção em maior profundidade [...]” (Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, 2010, p. 121). Após isso dá início a higienização.

Vale ressaltar que antes do início da higienização, é necessário a preparação do ambiente e a utilização do EPI, como luvas, máscaras, toucas e capotes. Equipamentos que protegem os profissionais e evitam que resíduos sejam transferidos para as obras. Além disso, o manuseio dos materiais deve ser cuidadoso para reduzir os riscos de danos físicos às obras.

Depois de todo o processo de higienização começa a conservação preventiva que está mais focada em

[...] prevenir e minimizar os riscos aos quais os acervos estão expostos, criando um ambiente de guarda favorável à conservação. Trabalha-se muito mais no intuito de prevenir e estabilizar o acervo do que de realizar intervenções após o surgimento de sinais de degradação do suporte ou de perda da informação (Lopes, 2017, p. 228).

Ou seja, a conservação preventiva está voltada para o acondicionamento e escolha de medidas que dê estabilidade às obras nas estantes. Nos exemplares mais frágeis são utilizadas as cintas de proteção que evitam maiores danos no manuseio, em algumas obras são feitas caixas para acomodarem um livro normalmente feito para proteger da incidência dos raios solares e sujidades. Essas medidas são essenciais para reduzir os efeitos do tempo e preservar as características originais das obras.

A figura 7, abaixo, retrata cada obra acondicionada individualmente em caixas feita especialmente para elas, com o objetivo de protegê-las da incidência de raios solares, de pragas, da poeira e de outras sujidades, contribuindo para a redução de agentes externos que possam acelerar sua deterioração e, conseqüentemente, preservando suas condições físicas.

Figura 7: Obras Raras protegidas, em caixas feitas de papel, de possíveis agentes de deterioração



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Em relação à rede elétrica do setor, assim como idealiza a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2010), são especificados e reunidos toda fiação elétrica para evitar que contenham fios soltos pelo acervo evitando desastres. No início do projeto se constatou que a sala não tinha ar condicionado, mas atualmente a sala é climatizada. No entanto, o serviço de climatização acontece apenas pela tarde, quando a temperatura do ambiente está mais quente. Nesse sentido, a sala permanece, nesse turno, em 16º graus. Acredita-se que essa ação “[...] resulta em substancial aumento da longevidade do acervo” Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (2010, p. 53).

Ainda em relação ao controle ambiental, o único instrumento utilizado para a medição da umidade no setor, é um umidificador presente na sala que fica ligado apenas no turno da tarde, ou seja, no mesmo período que a climatização do ambiente. Apesar da presença de um ar-condicionado, sua utilização não ocorre de forma contínua ao longo das 24 (vinte e quatro) horas. Segundo informações disponibilizadas pela direção da BC, essa limitação se deve ao fato de haver apenas um equipamento disponível na sala, o que poderia ocasionar sobrecarga e desgaste do motor caso permanecesse ligado ininterruptamente. Nesse sentido, o ideal seria a utilização de dois aparelhos em funcionamento alternado, permitindo a manutenção da climatização sem comprometer a durabilidade dos equipamentos. Além disso, nos finais de semana não há equipe disponível para realizar o controle de ligar e desligar os aparelhos, o que também inviabiliza seu uso contínuo.

Essas atividades são de extrema importância para o acervo pois contribuem na redução da deterioração dos materiais garantindo melhores condições e consequentemente contribuindo para a disponibilidade do acesso ao acervo. Compreendido que “[...] a restauração de um livro raro deve ocorrer, apenas, quando indispensável, e a conservação escrupulosa deve ser um exercício cotidiano de responsabilidade” (Pinheiro, 2009, p. 41), Luccas e Seripierri (1995 *apud* Anna; *et al.*, 2014, p. 54) explicam que “[...] a preservação visa à permanência (vamos entender como perpetuidade) do documento para o futuro uso quando solicitado, tornando-o íntegro na sua essencialidade”. A BC/UFPB como espaço físico mantenedor do acervo deve entender que deve preservar esses materiais, tendo em vista que através dessas obras ocorrerão pesquisas benéficas para o futuro e que possam resgatar elementos históricos da cultura local (Rodrigues, 2006).

A digitalização do acervo tem sido cogitada como uma importante estratégia de preservação e difusão das obras. Para isso, utilizou o benefício que o projeto recebeu do edital nº 05/2025 SECTIES/FAPESQ-PB de apoio ao protagonismo científico de mulheres e meninas na ciência. O processo de digitalização consiste na conversão dos documentos físicos

em formatos digitais, possibilitando a reprodução e o armazenamento das informações em meio eletrônico. Desse modo, Reifschneider (2008, p.73) afirma que

Quando o que nos interessa na obra é principalmente o texto, a disponibilização em meio digital, seja apenas do texto, ou de imagens das páginas, por meio de um *scanner* — reproduzindo assim muitas de suas características físicas — pode suprir toda a demanda em torno daquele objeto, podendo ele ser arquivado em condições ideais para a sua preservação material (com temperatura, umidade e luminosidade controladas).

Nesse mesmo contexto Nardino e Caregnato (2005, p. 383) também afirmam que

Com o uso da tecnologia, através do processo de digitalização, o livro ganha novas formas de acesso, sem deixar de ser o livro. Com as vantagens oferecidas pela biblioteca digital, a obra rara pode alçar vôo da sala fechada e lançar-se no espaço virtual. A biblioteca digital de obras raras busca esses livros do passado, dando a eles maiores perspectivas de utilização no futuro.

Sendo assim, no contexto dos acervos raros e especiais, a digitalização pode contribuir na redução do manuseio direto dos materiais originais, colaborando para a sua conservação, no prolongamento da vida útil do material e na divulgação desse acervo em ambientes digitais.

4.5 DIVULGAÇÃO DO ACERVO: UM OLHAR PARA AS REDES SOCIAIS

Através da ideia de divulgação e socialização do acervo, a fim de ampliar a visibilidade, o projeto decidiu consolidar a presença do setor no ambiente digital por meio da criação do perfil oficial no Instagram (@obrasrarasbc). Essa plataforma tornou-se um importante instrumento de registro e acompanhamento das atividades realizadas, permitindo documentar cada etapa, desde a higienização e acondicionamento das obras nas estantes até as exposições realizadas.

Figura 8: Perfil do setor de obras raras da BC/UFPB no instagram



Fonte: Acervo pessoal (2026)

Por meio das plataformas digitais, torna-se possível apresentar ao público, pelas publicações informativas, o que está acontecendo dentro do acervo, o que a equipe está desenvolvendo e ‘repostar’ curiosidades relacionadas aos tipos de materiais existentes. Além disso, as redes sociais possibilitam a utilização de diversos formatos de conteúdo que poderão ser utilizados futuramente, como fotografias, vídeos curtos e textos explicativos que apresentam as obras, seus autores e suas características materiais.

A interação proporcionada pelas plataformas digitais, permite que os usuários criem “[...] um encantamento ou sedução em relação àquilo que foi a ele direcionado” (Anna; *et al.*, 2014, p. 54-55), o que é bom no sentido de que “[...] é por meio de uma divulgação em massa que haverá maiores possibilidades de se fazer conhecer um dado produto, serviço ou organização” Anna, *et al.* (2014, p. 54), ou seja, as redes sociais também estimulam o interesse pela pesquisa e pela memória, fortalecendo o reconhecimento da biblioteca como espaço de preservação, acesso e difusão do conhecimento.

Dentre as iniciativas de divulgação, merecem destaque as duas exposições promovidas pelo projeto de extensão em parceria com o projeto de extensão ‘Biblioteca Central como Artefato Cultural’, que se configuraram como importantes ações de difusão e valorização do acervo de obras raras. A primeira delas foi dedicada ao professor universitário e artista

Nivalson Miranda, com o ‘Sertão Histórico Monumental Bico-de-Pena’, que recebeu ampla repercussão ao transformar o acervo em objeto de interesse público. A mostra atraiu a atenção não apenas da comunidade acadêmica, mas também da sociedade paraibana em geral. Já a segunda exposição abordou recortes da ‘Revista Era Nova’, importante publicação da imprensa paraibana, reconhecida por seu papel na difusão cultural e intelectual do estado. A mostra teve como objetivo evidenciar a relevância desse periódico como fonte de memória e patrimônio bibliográfico.

Figura 9: Montagem da exposição ‘Sertão Histórico Monumental Bico-de-Pena’ do professor universitário e artista Nivalson Miranda



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Figura 10: Material utilizado na exposição da ‘Revista Era Nova’



Fonte: Acervo pessoal (2025)

As exposições foram amplamente reconhecidas pela cobertura da imprensa local, através do programa da televisão (TV) Cabo Branco ‘Bom dia Paraíba’, e universitária, com reportagens veiculadas em diferentes meios de comunicação. Destacam-se também as entrevistas concedidas à TV Arapuan, à TV UFPB e a ‘Sala 221’, um telejornal desenvolvido pelos estudantes do curso de jornalismo da UFPB. Tudo isso contribuiu para divulgar o trabalho do projeto de extensão e reforçar a importância da preservação de acervos raros como parte da memória cultural e histórica da Paraíba.

A figura 11 mostra uma integrante do projeto concedendo entrevista a um programa de TV, demonstrando a relevância das ações desenvolvidas no setor de obras raras da BC/UFPB para além do ambiente acadêmico. Essa participação contribui para a divulgação do acervo e do setor, ampliando sua visibilidade junto à sociedade e despertando o interesse da comunidade local sobre a importância da preservação do patrimônio bibliográfico.

Figura 11: Uma das entrevistas concedidas às TVs



Fonte: Instagram do projeto (@obrasrarasbc) (2025)

Essas ações fortaleceram a visibilidade institucional da Biblioteca Central da UFPB e pode-se afirmar que o perfil nas redes sociais ampliou a visibilidade do acervo possibilitando o engajamento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, servindo como um canal para a comunicação e difusão desses materiais.

4.6 OFICINAS CAPACITADORAS E VISITAS TÉCNICAS

Um ponto de destaque foi a formação e capacitação dos colaboradores do projeto promovido pela gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB, que receberam treinamento prático em técnicas de higienização, conservação preventiva e manuseio adequado de documentos raros. Essa ação fortaleceu a integração entre teoria e prática e proporcionou aos participantes uma experiência formativa alinhada às demandas profissionais da área de biblioteconomia e preservação.

Dentre as oficinas realizadas, a oficina ministrada pela Professora Doutora Danielle Alves de Oliveira do Departamento de Ciência da Informação da UFPB apresentou diversos materiais e instrumentos que podem ser utilizados durante o processo de higienização do acervo, abordando desde os cuidados básicos até o uso correto de equipamentos e produtos específicos. Também ocorreu uma oficina conduzida pelo graduando em Biblioteconomia da UFPB Arthur Antonio Martins Sales Campelo que é especializado em conservação, preservação e manuseio de acervos em papel, na qual os participantes puderam aprender mais sobre a elaboração e o uso de materiais que contribuem para o acondicionamento e o manuseio adequado das obras.

Figura 12: Oficina ministrada pela professora Dra. Danielle Alves de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal (2024)

A Figura 13 apresenta a oficina ministrada pelo discente em Biblioteconomia pela UFPB Arthur Antonio Martins Sales Campelo, voltada à preservação e ao manuseio de acervos em suporte papel, evidenciando um momento formativo importante para os integrantes do projeto e demais comunidade acadêmica da UFPB. Durante a atividade, foram abordadas técnicas básicas de conservação preventiva, com destaque para a confecção de caixas de acondicionamento, utilizadas para proteger os livros contra agentes externos, como pragas, poeira, incidência solar e o manuseio inadequado. Essa iniciativa contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos da equipe e demais participantes, possibilitando a aplicação prática de métodos de preservação no acervo de Obras Raras e fortalecendo as ações desenvolvidas no setor.

Figura 13: Oficina ministrada pelo discente de Biblioteconomia Arthur Antonio Martins Sales Campelo



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Além dessas atividades, houve uma oficina de restauro e encadernação de livros, como mostrado na figura 14 abaixo, ministrada por servidores da Biblioteca Central da UFPB, que proporcionou aos participantes (discentes da UFPB e servidores da BC) o aprendizado de técnicas básicas de recuperação física de obras e encadernamento artesanal, reforçando o

cuidado com a integridade dos materiais e ampliando as habilidades práticas relacionadas à conservação do acervo.

Figura 14: Oficina de restauros realizada no setor de restauros da BC/UFPB



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Essas ações formativas complementaram o aprendizado técnico dos participantes e fortaleceram o compromisso do projeto com a preservação do patrimônio bibliográfico ao mesmo tempo em que contribuíram para o desenvolvimento profissional dos estudantes e servidores participantes ao lidarem com esse tipo de obra. Sobre isso, é importante enfocar o pensamento de Reifschneider (2008, p. 71):

No caso das obras raras, poucos estão aptos a identificá-las e, mesmo quando já se sabe quais são raras, pouco lhes dão o devido valor ou sabem quais os procedimentos necessários para preservá-las, pois em geral os bibliotecários não recebem o treinamento necessário para tal, fazendo com que apenas alguns poucos interessados prezem pela preservação das obras raras.

Nesse sentido, este trabalho reitera a importância da formação continuada do bibliotecário voltada para as obras raras, sua preservação e conservação para salvaguarda da memória informacional.

Outra ação importante para valorização das obras raras do setor estudado foram as visitas técnicas de turmas do curso de Biblioteconomia da UFPB ao acervo. Elas

possibilitaram o contato direto do público com os materiais dando oportunidades de vivenciarem experiências que complementam o aprendizado teórico visto em sala de aula. Durante as visitas, os discentes puderam conhecer de perto as etapas de conservação, higienização, diagnóstico e classificação das obras.

O acervo também recebeu a visita de pesquisadores de diferentes áreas, que demonstraram interesse e curiosidade por diversos temas contemplados nas coleções. Esses momentos de diálogo e troca de saberes contribuíram para a difusão do conhecimento e para o reconhecimento do setor como um espaço de pesquisa.

Os servidores da Biblioteca e voluntários do projeto também tiveram oportunidade de realizar visitas técnicas organizadas pelo projeto, às instituições de referência do estado de Pernambuco como: a Biblioteca da Faculdade de Direito de Pernambuco, a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco e a Fundação Joaquim Nabuco. Locais esses reconhecidos pelos seus métodos de salvaguarda dos materiais. O objetivo das visitas foi de conhecer diferentes práticas relacionadas à gestão e preservação de acervos, possibilitando observar as estratégias de gestão adotadas e conter uma troca de experiências com as instituições.

Figura 15: Visitas técnicas de servidores e discentes às instituições referência do estado de Pernambuco



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Dessa forma, a divulgação do acervo, especialmente por meio das redes sociais (onde evidencia todo o processo em desenvolvimento), apresenta avanços significativos quanto à visibilidade do setor de obras raras em relação à comunidade acadêmica e local. A figura 15,

ao apresentar a visita técnica realizada por servidores da BC/UFPB e discentes da UFPB a instituições de referência no estado de Pernambuco, reforça a importância da troca de experiências e aprimoramento das práticas desenvolvidas no setor de obras raras. Assim, os resultados aqui apresentados demonstram que a integração entre estratégias digitais e práticas institucionais presenciais é fundamental para a valorização do patrimônio bibliográfico, conduzindo, portanto, às reflexões apresentadas na seção de considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu refletir acerca da gestão de acervos de obras raras no contexto da BC/UFPB, evidenciando a relevância desse acervo para a preservação, organização e difusão do patrimônio bibliográfico. Partindo do problema de pesquisa, que buscou compreender a forma pela qual a gestão do acervo de obras raras da BC/UFPB, pode, para além da preservação física, combater a invisibilidade de seu patrimônio raro salvaguardado e garantir a acessibilidade como parte fundamental da memória, da pesquisa e da disseminação da informação, destacando a importância de desenvolver estratégias que não apenas garantam a salvaguarda desses materiais, mas também promova seu acesso a comunidade acadêmica e público em geral, foi possível perceber que este trabalho conseguiu responder à questão inicial ao evidenciar que a gestão do acervo se dá por meio de um conjunto de ações planejadas e desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão, envolvendo a identificação bibliográfica e histórica das obras, a análise de seu estado de conservação, a aplicação de práticas de organização e preservação, bem como a implementação de estratégias voltadas à divulgação e ao acesso, como exposições, visitas técnicas, atuação em redes sociais e perspectivas de digitalização, contribuindo, assim, para a valorização e maior visibilidade do acervo.

No que se refere aos objetivos específicos propostos, observa-se que foram atingidos de maneira satisfatória, uma vez que o desenvolvimento do estudo possibilitou a análise das experiências vivenciadas e das práticas de gestão adotadas no acervo de obras raras da BC/UFPB. Nesse sentido, cada objetivo foi atingido da seguinte forma:

- Relatar a experiência enquanto membra do projeto de extensão: esse objetivo foi atendido por meio da descrição das atividades desenvolvidas no setor, evidenciando a vivência prática da autora como bolsista, o que possibilitou uma compreensão aprofundada das rotinas e dinâmicas do acervo.
- Apontar as práticas de gestão adotadas no acervo de obras raras da BC/UFPB, a partir da experiência vivenciada no setor, considerando os processos realizados: foi possível identificar e descrever as principais práticas de gestão implementadas, como higienização, acondicionamento, organização, catalogação e uso de fichas de diagnóstico, destacando sua importância para a manutenção e controle do acervo.
- Examinar as condições de conservação do acervo de obras raras, identificando fatores estruturais, ambientais e práticas de gestão preventiva que impactam na preservação

do acervo e nas tomadas de decisões: este objetivo foi contemplado por meio da análise dos fatores estruturais e ambientais do setor, como climatização, incidência de iluminação natural e organização do acervo, além da observação das práticas de conservação preventiva adotadas e suas consequências em relação a preservação dos materiais.

- Analisar as estratégias de gestão voltadas à divulgação e ao acesso do acervo raro observando como influenciam no reconhecimento institucional da UFPB: a análise evidenciou a adoção de estratégias como exposições, visitas técnicas e atuação em redes sociais, bem como a perspectiva futuras de digitalização do acervo, demonstrando sua contribuição em relação a difusão do acesso ao acervo e para o fortalecimento do reconhecimento institucional da UFPB.

Dessa forma, a realização dessas etapas permitiu compreender a rotina do acervo de obras raras da BC/UFPB, e também identificar meios que contribuem para o aperfeiçoamento da gestão, especialmente no contexto do primeiro ano de vigência do projeto de extensão ‘Preservação e Divulgação do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da UFPB: uma janela para o passado’, que apresentou avanços significativos na preservação, organização e difusão do acervo.

Sobre a análise da investigação pôde ser observado, que práticas como a criação das fichas de diagnóstico, de critérios de raridade, compreensão sobre conservação preventiva, atividades de higienização, acondicionamento e classificação das obras, reflexões sobre a redução dos riscos de danos aos materiais e prolongamento sua vida útil das obras, exercem impacto direto na preservação do acervo. Tudo isso também favorece a organização do acervo, essencialmente quando o processo de mapeamento e o registro das condições físicas, características e necessidades específicas de cada item (por meio do preenchimento das fichas de diagnóstico), são bem planejados e executados, possibilitando o controle sob as obras e intervenções necessárias.

Enquanto bolsista extensionista, foi possível perceber que todas essas atividades permitiram o avanço nas políticas voltadas ao acervo de obras raras e na construção de documento estratégico que orientará futuras ações de preservação, conservação e acesso dos usuários ao patrimônio. Vale salientar que todas as políticas e o documento estratégico estão em processo de construção e que sua elaboração representará um marco institucional para a BC/UFPB, pois estabelecerá os critérios claros para a gestão do acervo e garantirá a continuidade de todo o trabalho já realizado.

A equipe do projeto também participou de oficinas que fortaleceram o aprendizado

técnico e a formação profissional dos voluntários e servidores. Além disso, a divulgação do acervo também foi ampliada por meio de exposições físicas realizadas no *hall* da biblioteca central, visitas técnicas ao acervo e por meio da presença digital no perfil oficial no Instagram (@obrasrarasbc), aumentando o engajamento e proximidade com a comunidade acadêmica e sociedade.

O projeto também obteve e trouxe para BC o reconhecimento institucional ao ser contemplado no edital nº 05/2025 – SECTIES/FAPESQ-PB, com nota 99.0 (terceira colocada pela UFPB), garantindo financiamento para a continuidade das atividades, aquisição de materiais essenciais para o trabalho cotidiano e realização de visitas técnicas a instituições de referência em preservação de acervos. Contudo, ainda contribuiu para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao envolver os colaboradores em atividades práticas, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais e incentivando a formação acadêmica de qualidade. Com isso, pôde-se evidenciar tanto os avanços já alcançados quanto os desafios ainda existentes no contexto analisado.

Do ponto de vista teórico, acredita-se que o estudo possa contribuir ao trazer discussões sobre a importância dos acervos especiais. Já no âmbito prático, os resultados podem auxiliar na elaboração de estratégias voltadas ao aprimoramento das atividades desenvolvidas no setor, especialmente na ampliação do acesso e na valorização do acervo.

No que se refere às hipóteses levantadas, verificou-se que foram parcialmente confirmadas, conforme análise dos dados obtidos, sendo possível demonstrar da seguinte forma:

- Hipótese sobre limitações no registro, acesso e preservação do acervo: essa hipótese foi parcialmente confirmada, uma vez que se observou que a ausência de registro de alguns exemplares raros no sistema SIGAA o que pode limitar o acesso por parte dos usuários, contribuindo para a invisibilidade do acervo.
- Hipótese sobre os impactos das condições estruturais e ambientais na conservação do acervo: essa hipótese foi confirmada, tendo em vista que foram identificadas restrições relacionadas à climatização não contínua (favorecendo a proliferação de fungos/pragas) e à incidência de luz solar no período da manhã (pode ser minimizada com o uso de persianas, conforme orientações da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil). Tais fatores favorecem a ação de agentes de deterioração, comprometendo a conservação física dos materiais e exigindo intervenções mais sólidas no controle ambiental do setor.
- Hipótese sobre a limitação das estratégias de divulgação e acesso ao acervo: essa

hipótese foi contrariada, pois embora existam desafios, as estratégias de divulgação não se restringem a ações pontuais. Foram identificadas iniciativas como exposições, visitas técnicas, atuação em redes sociais e a perspectiva futuras de digitalização do acervo, que contribuem diretamente na ampliação do acesso, na visibilidade e no reconhecimento institucional da BC/UFPB e demonstra que está havendo uma movimentação para superar as fragilidades.

Dessa forma, a classificação das hipóteses como parcialmente confirmadas se justifica pelo fato de que, embora algumas problemáticas tenham sido evidenciadas, também foram identificados avanços significativos nas práticas de gestão, preservação e divulgação do acervo, indicando um processo em desenvolvimento e em constante aprimoramento.

Apesar das contribuições, esta pesquisa apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. Dentre elas destaca-se: o curto período de tempo para que a bolsista pudesse observar e participar de todo o processo de organização, sistematização, higienização e acondicionamento todo o acervo, pois a vigência contratual possui um período específico. No entanto, as limitações não comprometem a relevância do estudo, mas indicam a necessidade de um novo olhar para o acervo que possa suceder em futuras pesquisas sobre o assunto.

Por fim, a referida pesquisadora espera que este trabalho possa servir como base para estudos posteriores e para o desenvolvimento de atividades que promovam a valorização e o acesso ao patrimônio bibliográfico, consolidando o papel das bibliotecas como agentes fundamentais na preservação da memória e na democratização da informação.

REFERÊNCIAS

- ANNA, J. S.; PEREIRA, G.; AZEVEDO, V. M. T.; POLESE, E. A. A importância do planejamento, tratamento informacional e divulgação de acervos especiais: o caso da seção coleções especiais da biblioteca central da UFES. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 47-70, jan./jun. 2014. ISSN 2236-7594. Disponível em: [A importância do planejamento, tratamento informacional e divulgação de acervos especiais: o caso do setor de coleções especiais da biblioteca central da UFES | BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação](#). Acesso em: 21 jan. 2026.
- ARAÚJO, J. M. G. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e Informação**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 75-97 jul./dez. 2020. ISSN 2594-7095. Disponível em: [A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil | Memória e Informação](#). Acesso em: 24 mar. 2026.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. p. 160. Disponível em: [Biblioteca Pública: princípios e diretrizes | Biblioteca Nacional](#). Acesso em: 10 mar. 2026.
- BORGMAN, C. L. Whiter, or whiter, libraries? In: BORGMAN, C. L. **From Gutenberg to the global information infrastructure**: access to information in the networked word. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2003.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CARVALHO, A. M. L. P. **Patrimônio bibliográfico universitário**: construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na Universidade Federal Fluminense. Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo. 2021, p. 143. Dissertação (Mestrado em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, Universidade Federal de Fluminense, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [anne-carvalho.pdf](#). Acesso em: 06 mar. 2026.
- CAVALCANTE, L. F. B.; BONALUMI, M. C. Educação de usuários e o desenvolvimento da competência informacional em escolas públicas. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 3, n. 1-2, p. 93–114, 2015. DOI 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p93. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21011>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- CORADI, J. P. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 347–363, 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/588>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. ISBN 978-85-85637-35-4.
- DEMO, P. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2004.
- DIAS, E. P. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **Revista Eletrônica de Administração**, [S.l.], v. 1, n. 1, jul./dez. 2002. Disponível em: [Conceitos de Gestão e Administração: Uma Revisão Crítica | DE PAULO DIAS | REA - Revista Eletrônica de](#)

[Administração](#). Acesso em: 26 mar. 2026.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EduFSCar, 2003.

ESPÍNDOLA, P. L.; DUARTE, E. J. Criação de uma proposta de critérios de seleção para as obras raras para a biblioteca pública de Santa Catarina: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 135-146, jan./jun., 2014. Disponível em: [Definição de critérios de seleção para obras raras da Biblioteca Pública de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência <p> Definition of selection standard for rare books Public Library of OF Santa Catarina, Brazil: experience report | Revista ACB](#). Acesso em: 02 abr. 2026

FERREIRA, N. M. M. Gestão da Coleção da Biblioteca Municipal de Lourinhã: estudo de caso. Professor Doutor Carlos Guardado da Silva. 2018, p. 175. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) – Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Lisboa – Portugal, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=ferreira+\(2018\)+gest%C3%A3o+de+cole%C3%A7%C3%B5es&hl=es&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar?q=ferreira+(2018)+gest%C3%A3o+de+cole%C3%A7%C3%B5es&hl=es&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar). Acesso em: 30 mar. 2026.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Rio de Janeiro, FEBAB, 1992.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. p. 184.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1999. p. 67-96.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Fichas diagnósticas**, [S.l.], 2024. Disponível em: [Acessar página oficial](#). Acesso em: 18 mar. 2026.

GREENHALGH, R. D. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. DOI 10.1590/S1413-99362011000300010. Disponível em: [SciELO Brasil - Digitalização de obras raras: algumas considerações Digitalização de obras raras: algumas considerações](#). Acesso em: 02 mar. 2026.

JOHNSON, P. **Fundamentals of collection development and management**. Chicago: American Library Association, 2014.

LOPES, M. C. A. Tempo, tempo, tempo, tempo, entro num acordo contigo...: estudo sobre a preservação de obras raras no Rio Grande do Sul. In: Biblioteca Nacional (Brasil). **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 137. Rio de Janeiro: A biblioteca, 2017. cap. 04, p. 81-90. ISSN 0100-1922. Disponível em: [Anais da Biblioteca Nacional vol. 137 - 2017 | Biblioteca Nacional](#). Acesso em: 19 dez. 2025.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70. 2021. ISBN 978-65-86618-45-7. Disponível em: [Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas ... - João Mattar, Daniela Karine Ramos - Google Livros](#). Acesso em: 11 fev.

2026.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Trad.: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, A. C. C. de; D'AMORE, T. M.; PINTO, V. B. Gestão documental da informação jurídica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 96-110, 2013. Disponível em: [SciELO Brasil - Gestão documental da informação jurídica Gestão documental da informação jurídica](#). Acesso em: 23 mar. 2026.

MIRANDA, A. C. C. de. Biblioteca jurídica: uma reflexão acerca da gestão do acervo. Folha de rosto: revista de **Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S.l.], v.3, n. 1, p. 41-55, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/185>. Acesso em: 26 mar. 2026.

MIRANDA, A. C. C.; GALLOTTI, M. M. C.; CECATTO, A. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 22, n. 48, p. 15-26, jan./abr., 2017. ISSN 1518-2924. DOI 10.5007/1518-2924.2017v22n48p15. Disponível em: [Vista do Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo](#). Acesso em: 18 dez. 2025.

MIRANDA, A. C. C. de. Gestão de coleções para bibliotecas especializadas: uma perspectiva teórica para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação em Revista**, [S.l.], v. 5 n. 2, p. 95-105, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35932>. Acesso em: 26 mar. 2026.

MONTEIRO, S. A.; DUARTE, E. N. Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 89-106, set. 2018 /fev. 2019. DOI 10.11606/issn.2178-2075.v9i2p89-106. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/133677>. Acesso em: 08 jan. 2026.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11 n. 2, p. 381-407, jul/dez 2005. Disponível em: [Vista do O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras](#). Acesso em: 19 jan. 2026.

OLIVEIRA, A. C. S.; RODRIGUES, S. R. S. **Documentação do sistema de monitoramento de risco online da Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2025.

PINHEIRO, A. V. História do livro raro no Brasil. **SCRIBD**, [S.l.]: p. 1-21, out. 2008. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/7104187/T020AnaVirginia>. Acesso em: 19 dez. 2025.

PINHEIRO, A. V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária Unesp, p. 31-44, 2009. ISBN 978-85-60810-16-1. DOI <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-60810-16-1>. Disponível em: [Ciência da Informação: múltiplos diálogos - Google Livros](#). Acesso em: 19 dez. 2025.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. Disponível:

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS: Feevale, 2013. Disponível em: [Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do ... - Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas - Google Livros](#). Acesso em: 09 fev. 2026.

RAMOS, P. B.. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**: [S.l.], v. 25, n. 1, p. 1-12, 1996. DOI <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i1.671>. Disponível em: [A gestão na organização de unidades de informação | Ciência da Informação](#). Acesso em: 12 jan. 2026.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REIFSCHNEIDER, O. D. B. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 67-76, jan./fev. 2008. DOI <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.910>. Disponível em: [e849c60793e0c4de73aaf6436c6508710289-libre.pdf](#). Acesso em: 19 jan. 2026.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**: Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>. Disponível em: [SciELO Brasil - Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul](#). Acesso em: 19 dez. 2025.

SANT’ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. DOI 10.20396/etd.v2i3.577. Disponível em: [Critérios para a definição de obras raras | ETD - Educação Temática Digital](#). Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTIAGO, M. C.; SILVA, I. M.; FARO, E. S. M.; PERUZZO, T. A gestão de acervos na Seção de Obras Raras A. Overmeer da Fiocruz. In: Biblioteca Nacional (Brasil). **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 137. Rio de Janeiro: A biblioteca, 2017, cap. 04, p. 81-90. ISSN 0100-1922. Disponível em: [Anais da Biblioteca Nacional vol. 137 - 2017 | Biblioteca Nacional](#). Acesso em: 19 dez. 2025.

SANTOS, A. S.; ALBUQUERQUE, A. C. Estudo do tratamento técnico das obras raras da biblioteca central da UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 42-48, 2010. Disponível em: [ESTUDO DO TRATAMENTO TÉCNICO DAS OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica](#). Acesso em: 02 abr. de 2026.

SILVA, E. M. Sou gestor de unidade de informação: e agora? Metodologias e ferramentas

para dar suporte à gestão. In: Edilene Maria da Silva (prg.). **Gestão de unidades de informação na atualidade**. Recife: Editora UFPE, 2021. p. 10-30. ISBN 978-65-5962-082-1. Disponível em: [Gestão de unidades de informação na atualidade | Editora UFPE](#). Acesso em: 08 jan. 2026.

SILVA, R. C.; *et al.*. Manuais de procedimentos no setor de processamento técnico em bibliotecas. In: Revisão sobre diretrizes e práticas em bibliotecas. **Ci. Inf.** n. 28 v. 3, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/FMqkVpmLfDcjzv9tf767mmC/?lang=pt#:~:text=de%20menor%20divulga%C3%A7%C3%A3o.-,Refer%C3%A4ncias%20bibliogr%C3%A1ficas,1985>. Acesso em: 10 mar. 2026.

TEIXEIRA, H. D.; GARCIA, N. M.; RODRIGUES, M. C. Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 134-145, jan./jun. 2018. Disponível em: [Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações | BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação](#). Acesso em: 19 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Biblioteca Central. **Acesso à informação**. Disponível em: [Histórico — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB BIBLIOTECA CENTRAL](#), João Pessoa, jul. 2025. Acesso em: 18 mar. 2026.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. Editora Polis (associação paulista de bibliotecários): São Paulo, p. 96, 1989.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512>. Acesso em: 18 jan. 2026.

VERGUEIRO, W. C. S. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2002. p. 124. ISBN: 85-7473-034-3.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspec. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em: [\(99+\) O desenvolvimento de coleções ea organização do conhecimento: suas origens e desafios](#). Acesso em: 14 de mar. 2026.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO Nº 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(Nº do Documento: 2)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 17:01)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **bdb9ca1e2**